

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**O Ensino de Português num Politécnico Espanhol:  
Os Contos como Veículo de Aprendizagem**

**José Ignacio Alvarez Corral**

**Mestrado em Arte e Educação**

2019

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**O Ensino de Português num Politécnico Espanhol:  
Os Contos como Veículo de Aprendizagem**

**José Ignacio Alvarez Corral**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria do Céu Marques**

**Trabalho de Projeto para a obtenção do grau de Mestre em Arte e Educação**

**2019**

“Para que as luzes do outro sejam percebidas  
por mim devo bem apagar as minhas,  
no sentido de me tornar disponível para o outro”

(Mia Couto, Moçambique 1955)

## Índice

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>ix</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>x</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>xi</b>
<b>O Português como língua de escrita deste Trabalho de Projeto</b> .....	<b>1</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Fundamentação Teórica</b> .....	<b>3</b>
<b>Apresentação da Temática e Justificação</b> .....	<b>6</b>
<b>Questões da Investigação</b> .....	<b>7</b>
<b>Objetivos do Projeto</b> .....	<b>8</b>
<b>Relevância do Projeto</b> .....	<b>9</b>
<b>Estrutura do Trabalho de Projeto</b> .....	<b>11</b>
<b>Capítulo 1: A importância da Tradição Oral como ferramenta de transmissão cultural</b> .....	<b>13</b>
<b>1. A importância da Tradição Oral como ferramenta de transmissão cultural</b> .....	<b>14</b>
1.1 A tradição oral em Portugal .....	15
1.2 O Conto e a sua relevância na língua falada e escrita .....	16
1.3 Resumo do Capítulo 1 .....	18
<b>Capítulo 2: O conto como objeto de ensino de uma língua não materna</b> .....	<b>19</b>
<b>2. O conto como objeto de ensino de uma língua não materna</b> .....	<b>20</b>
2.1 O conto e as suas possibilidades como ferramenta de ensino de uma língua não materna.....	20
2.2 Resumo do Capítulo 2 .....	21
<b>Capítulo 3: Proposta de procedimentos Metodológicos no ensino de uma língua estrangeira.....</b>	<b>23</b>
<b>3. Proposta de procedimentos Metodológicos no ensino de uma língua     estrangeira.....</b>	<b>24</b>
3.1 Metodologia Qualitativa e Investigação Qualitativa.....	24
3.2 Resumo do Capítulo 3 .....	26
<b>Capítulo 4: Desenvolvimento do Projeto</b> .....	<b>27</b>
<b>4. Desenvolvimento do Projeto</b> .....	<b>28</b>
4.1 Fases do Projeto – Ideia inicial .....	28
4.2 Calendarização e cronograma .....	39
4.3 Recolha de dados: Diário de Bordo.....	40
4.4 Estratégia de avaliação e retroação .....	41

4.5 Resumo do Capítulo 4 .....	42
<b>Capítulo 5: Análise dos resultados obtidos na recolha de dados .....</b>	<b>43</b>
<b>5. Análise dos resultados obtidos na recolha de dados .....</b>	<b>44</b>
5.1 Resumo do Capítulo 5 .....	49
<b>Capítulo 6: Considerações Finais .....</b>	<b>51</b>
<b>6. Considerações Finais .....</b>	<b>52</b>
6.1 Introdução.....	52
6.2 Questões de Investigação – Avaliação .....	53
6.3 Objetivos – Avaliação .....	55
6.4 Conclusões .....	58
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>73</b>
<b>Anexo I: Os contos das “Incríveis histórias do Sr. Nuno .....</b>	<b>74</b>
<b>Anexo II: Imagens dos contos escritos pelos participantes do projeto .....</b>	<b>79</b>
<b>Anexo III: Imagens de objetos criados pelos participantes com referências ao Sr. Nuno .....</b>	<b>82</b>
<b>Anexo IV: Contos da Tradição Oral portuguesa .....</b>	<b>85</b>

## Índice de Figuras

Figura I. Imagem gráfica do Sr. Nuno .....	32
Figura II. Imagem gráfica do Sr. Filipe .....	32
Figura III. Imagem gráfica da Dona Margarida .....	33
Figura III. Imagem gráfica da Dona Odete .....	33
Figura IV.- Imagem gráfica do Pinguim Mágico .....	34
Figura V.- Imagem gráfica da Gata Lola .....	34
Figura VI.....	48
Imagem dos participantes na sala da aula - Português Intensivo - Nível A1-A2 .....	48
Figura VII .....	48
Imagens dos participantes na sala da aula - Português B-Learning A1 - A2 .	48
Figura VIII - Diário do Bordo .....	49
Figura AI.I - Conto: “ A incrível história do Sr. Nuno” (Natxo Arteta, 1965) ....	74
Figura AI.II - Conto “O louco carrinho do Sr. Nuno” (Natxo Arteta, 1965) .....	75
Figura AI.III - Conto: “A estranha bicicleta do Sr. Nuno”, (Natxo Arteta, 1965)	
Figura AI.IV.- Conto: “O Sr. Nuno e o Pinguim”. (Natxo Arteta, 1965).....	76
Figura AI.V - Conto: “O Sr. Nuno, o Pinguim e a Caixa Mágica dos Contos”, (Natxo Arteta, 1965) .....	78
Figura AII.I - Imagem de um conto escrito por uma aluna de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid) .....	79
Figura AII.II - Imagem de um conto escrito por uma aluna de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid) .....	80
Figura AII.III - Imagem de um conto escrito por uma aluna de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid) .....	81
Figura AIII - I - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid) .....	82
Figura AIII - II - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid) .....	83
Figura AIII - III - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid) .....	83

**Figura AIII - IV - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM - Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**

..... 84

## **Índice de Gráficos**

<b>Gráfico I - Idade .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico II - Nacionalidades .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico III - Trajetória Profissional .....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico IV - Aceitação da personagem do Sr. Nuno .....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico V - Implicação dos participantes com a personagem do Sr. Nuno .....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico VI - Relatos escritos pelos participantes no processo de aprendizagem .....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico VII - Implicação dos alunos com a estratégia metodológica seguida</b>	<b>47</b>
<b>Gráfico VIII - Nível de satisfação com as ferramentas implementadas .....</b>	<b>47</b>

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de endereçar o meu agradecimento mais profundo:

.- À minha orientadora, a Professora Maria do Céu Marques, pela sua paciência e contributo e apoio nesta aventura investigadora vital.

.- Ao professor Amílcar Martins, pelo seu entusiasmo, positivismo, dedicação, respeito pela diversidade cultural e humana, pelo seu contributo a um mundo mais livre, pelo seu apoio e pela sua amizade.

.- A todos aqueles que me apoiaram neste processo de investigação e partilharam comigo experiências e aprendizagens.

.- A Prolinter (UPM – Madrid), pela sua confiança no meu trabalho e por permitir-me a implementação e execução de este projeto num âmbito real de ensino.

.- A minha mãe, pela sua paciência, entusiasmo e força para lutar acima das adversidades, e por olhar a vida de frente.

## RESUMO

A vida é uma fonte contínua de aprendizagem e de aquisição de valores, de usos e costumes. Uma língua é uma fonte de vida e que tem essa capacidade inata de atrair para si própria todas as características da vida. Num tempo e num lugar, pelo menos em Espanha, onde as línguas são utilizadas como meios de distinção entre as diferentes realidades e como instrumento de separação e de exclusão social, e com fins políticos, resulta urgente recuperar o sentido do verdadeiro valor da palavra língua, como elemento integrador e construtivo.

A palavra ensinar é sempre uma palavra desafiante, onde têm entrada muitas sensibilidades. Ensinar uma língua é, portanto, um processo desafiador e delicado, em que os limiares entre as diferentes realidades do público alvo e a própria realidade da língua de ensino, deveriam ser subtilmente tratados.

Neste Trabalho de Projeto propõe-se a utilização de um recurso literário e vital, como são os contos e as histórias. Com uma componente integradora, universal e abrangente, este trabalho de investigação procura refletir e questionar sobre o próprio conceito de língua e o seu papel no crescimento e evolução das sociedades, assim como a sua capacidade para ultrapassar limiares estabelecidos e fechados, tangíveis e intangíveis, e analisar as possibilidades de atingir objetivos de realização pessoal, social e humana. A língua e a sua aprendizagem deve ser um caminho de liberdade e conhecimento.

## **ABSTRACT**

Life is an experience of learning and skills, customs and habits acquisition. A language is an experience in itself, and therefore, it has got a special capacity to involve the characteristics of life as a whole. In a time a in a place in history, at least in Spain, where languages are used as a means of distinction among the different realities, and as an instrument of social exclusion and separation, very often under political intention, it is crucial to recover the real sense of the word “Language”, as an integrator and constructive element.

The verb “To Teach” is a very challenging word where many sensitivities may join. Teaching a language, therefore, becomes a defiant and delicate process, where boundaries among the different realities of the public prospect and the own learning language reality, must be treated with a deep concern.

In this work the use of Tales and Stories, as a vital and literary resource, is proposed. From an integrating, inclusive and universal component, this investigation work will try to reflect and to wonder about the concept of language and its role in the evolution and development of societies. It will also pretend to study the capacity of our societies to overcome the boundaries established, tangible or not, and it will take into consideration the different possibilities to reach personal, human and social realization goals. A language and its process of learning can be used as a way of knowledge and freedom.

## **O Português como língua de escrita deste Trabalho de Projeto**

Sendo o autor deste Trabalho de Projeto e de procedência Basca, embora fale também inglês e espanhol, e sendo este documento para uma universidade portuguesa, decidi optar por escrever em português, não sendo esta a minha língua principal, mas uma das línguas que mais adoro, e veículo de expressão profissional e pessoal também. Nesse sentido é possível que a minha forma de escrever possa ser um bocadinho diferente. Peço desde já desculpas por este facto.

### **Introdução**

O trabalho apresentado aqui parte da premissa geral da complexidade do ensino de uma língua estrangeira na idade adulta. São muitos os fatores que convergem na aquisição das capacidades linguísticas básicas no âmbito da aprendizagem num contexto já universitário e da sua dificuldade, numa altura em que os alunos têm já hábitos educativos e metodológicos muito consolidados.

Pretende-se investigar, a partir das estruturas educativas adquiridas pelos estudantes ao longo da sua formação académica infantil e secundária, a forma de implementar os seus conhecimentos já consolidados em combinação com uma metodologia mais evoluída e inovadora, numa sequência de aprendizagem que apresente desafios pessoais junto com o seu desenvolvimento académico. Neste processo de investigação - ação há uma clara intencionalidade de promover a participação ativa por parte do aluno, mas também do professor. Para este fim, este trabalho analisa o papel que poderia desenvolver a cultura dos chamados “Contadores de Histórias”, e dos “Contos”, num processo de aprendizagem prático e participativo. Partindo do facto do papel fundamental que uma educação artística pode e deve ter num processo de ensino e aprendizagem onde a metodologia qualitativa, a prática, tem um lugar muito importante. Irão ser analisadas as diferentes ferramentas didáticas disponibilizadas nos diversos canais de informação, desde os livros clássicos, até às novas tecnologias. O estudo terá um enfoque especialmente no âmbito universitário, numa franja etária adulta, num contexto específico relacionado com alunos de escolas de Engenharia e Arquitetura Técnica em Madrid (Espanha), como paradigma de um método de ensino muito restrito no âmbito das Ciências, e pouco relacionado com o mundo da Arte e das Humanidades. Não obstante os alunos terem diferentes nacionalidades, nomeadamente, latino-americanos, europeus, incluindo aos espanhóis e

chineses. O conceito de “trabalho em equipa” é, sem dúvida, uma das componentes fundamentais deste estudo. Partilhar com os alunos a responsabilidade da aprendizagem da nova, o português, oferece uma perspetiva diferente e necessariamente integradora e integrante neste processo de aquisição de novos conhecimentos. A palavra, “conhecimentos” é fundamental nesta aposta educativa. Serão tratadas formas diferentes de aquisição de novos conhecimentos e também o conhecimento em si próprio como conceito que terá uma dimensão mais ampla e abrangente.

Os alunos quando iniciam a aprendizagem de uma nova língua, já no estado adulto, apresentam muitos vícios comuns adquiridos a partir da sua experiência anterior e através de processos de aprendizagem não aplicados com a devida diligência, no sentido de terem sido adicionados conceitos e modos de ensino de forma automática sem analisar antes a natureza da disciplina envolvida. Uma língua é um campo aberto, imenso, com muitas arestas e muitos perfis sendo necessária uma visão ampla, ativa, dinâmica, que consiga abranger diferentes áreas da língua de ensino e que seja uma ponte de comunicação com a língua original do aluno.

Uma língua é também uma cultura, um cosmos, uma identidade, uma vontade, um modo de vida, sendo a gramática uma peça imprescindível para assentar conceitos e as bases de comunicação da língua de aprendizagem é somente isso, mais uma “peça”, num tabuleiro onde há muitas outras peças fundamentais, que devem ser também tratadas. Um processo de aprendizagem baseado somente na gramática sem conexão nenhuma com outros elementos, e nomeadamente com a realidade, com muita dificuldade conseguirá estabelecer elementos de comunicação ativos e úteis, nem modos de expressão autênticos reais no desenvolvimento diário do uso dessa nova língua.

Neste Trabalho de Projeto, foram também questionados alguns dos aspetos básicos, mas fundamentais no próprio conceito de língua. Desde o princípio básico a respeito da noção de “língua”, até chegar ao extremo de questionar o conceito de “*Língua Mãe*”, em contraposição ao conceito de “*Língua Adquirida*”.

Não obstante, como já foi referido anteriormente, o fio condutor deste Trabalho de Projeto é a utilização dos contos e a aprendizagem na criação e composição de histórias, como veículo de aprendizagem da língua portuguesa num contexto universitário. Assim sendo,

os contos vão ter um papel fundamental na aquisição das novas capacidades linguísticas e cognitivas na utilização da nova língua. Uma das preocupações principais durante o processo de ensino da língua estrangeira aos estudantes internacionais é transmitir-lhes o conceito de aprendizagem da língua como um todo universal, como um princípio e ferramenta para chegar a outros lugares, ainda a explorar e como uma janela aberta a um mundo que ainda está por descobrir, que pode levá-los ainda mais longe do que as suas próprias expectativas num contato inicial. São, assim, muitos os caminhos que se abrem agora e no final, a língua é quase uma escusa para chegar aos outros lados, lugares e situações, sem dúvida também enriquecedoras. Vamos ver então em profundidade e com mais detalhe todas estas questões aqui apresentadas. Esta é sem dúvida a intencionalidade principal deste Trabalho de Projeto

### **Fundamentação Teórica**

De acordo com o QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas):

“o uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas ações pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências.” (2001: 29), e assim assinala o conceito de “competência” como: “ o conjunto dos conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações”. (2001:29).

No final do século XX, a minha própria experiência no processo de aquisição de competências linguísticas, as tendências partiam dos pressupostos estabelecidos por autores como Chomsky (1957), onde a língua era considerada como uma estrutura matemática, com uma série de regras preestabelecidas que o aprendente devia seguir na aprendizagem do PLE (Português Língua Estrangeira) ou do PLNM (Português Língua Não Materna). Assim sendo, o estudante confrontava-se com uma posição de passividade e de memorização de conteúdos que me permitiram atingir um nível adequado de destrezas e de competências linguísticas obviamente muito limitado. A língua não era uma componente “transversal”, nem um elemento realmente adaptado às capacidades comunicativas requeridas. O estudante não era participante do processo de aprendizagem

de um modo dinâmico, mas receptor de uma série de estruturas que possibilitaram algum nível de comunicação, mas sem uma conexão contextualizada com a língua de aprendizagem. Foi a partir da década de 60 e nomeadamente nas décadas de 80 e de 90 e no início do século XXI, quando começaram a adquirir relevância teorias que confrontavam a língua desde uma “abordagem comunicativa e contextualizada”. Autores como Dell Haynes (1972) tiveram uma nova forma de atingir os objetivos de aprendizagem de uma língua tendo em consideração a parte fundamental de todo o processo de ensino, o aprendiz ou o estudante. A partir de uma abordagem comunicativa, mais transversal e mais centrada na aquisição de competências não somente linguísticas, mas também culturais e sociais, o ensino e a aprendizagem do PLE e do PLNM começou a evoluir no sentido de ser um processo ligado com a realidade da língua e com as necessidades de compreensão da sua natureza, da sua origem e do seu contexto. O aprendiz já não é um ser passivo, mas converte-se num ator ou atriz principal no processo de ensino/aprendizagem da língua.

Tendo em conta a mudança de paradigma, é necessária uma alteração nos diferentes conceitos de “competência” sendo a literatura uma componente essencial neste novo cenário. Em palavras de Inocência Mata (2007), um dos objetivos do ensino em geral e da literatura em particular é a educação para a diferença e para a multiculturalidade sobretudo em relação às culturas que intervêm na composição da esteira cultural dos textos a ser estudados. Entramos então num conceito de uma extrema complexidade, a chamada “Comunicação Intercultural”. É a partir deste conceito que devem ser observadas com muita prudência algumas das atitudes que todos nós apresentamos no nosso quotidiano. Não se trata de uma aceitação do outro somente, mas de uma relação com o outro numa viagem com duas direções. Precisamos de compreender a realidade das culturas que partilhamos na nossa vida diária desde um ponto de vista mais abrangente e que ajude na assimilação do princípio de igualdade, no sentido de não sermos sempre nós como entidade cultural própria os detentores da verdade absoluta tentando admitir e interiorizar que o outro pode ter também outras verdades que possam ser consideradas mas não foram. Nem sei sequer se a palavra “integração” se poderia utilizar como conceito, mas possivelmente a competência evolutiva no sentido de “evoluir” e de “evolução” do outro e nós próprios num intercâmbio de vivências, estaria mais perto do conceito de “Comunicação Intercultural”. A partir desta premissa procurarei neste trabalho pesquisar as possibilidades da minha proposta como elemento enriquecedor e

como contributo para o futuro de um novo olhar no processo de aquisição de conhecimentos de uma língua estrangeira entendido como um conceito global e abrangente. É aqui que a literatura e os textos literários têm uma importância vital neste processo. Como refere Luís Cunha (2008:11), a experiência do espaço faz-se a partir de um imaginário condensado em narrativas, sendo desigual o posicionamento dos agentes perante elas, quer como consumidores quer como produtores dessas narrativas.

Tenciono, conseguir com este trabalho, a criação de imaginários por parte do aprendente que possam ajudá-lo na compreensão do contexto e da cultura portuguesa como língua de aprendizagem, atingindo e construindo o seu próprio mundo comunicativo, onde as competências não sejam somente linguísticas, mas de alguma maneira possam ser transversais. Neste contexto, são importantes as considerações indicadas por Maria Manuel Baptista (2008:11), que refere que pelo seu potencial de partilha, a comunicação intercultural pode ser mais uma solução de aproximação do que uma dificuldade, pois aquele que compreende o objeto cultural, próprio ou alheio, também a si mesmo se compreende ao compreender o objeto.

É a partir destes conceitos que se desenrola o trabalho de investigação – ação a respeito do ensino/aprendizagem do PLE (Português Língua Estrangeira), sendo o objetivo principal tratar de analisar as possibilidades de implementação de um texto literário, “As incríveis histórias do Sr. Nuno” que criei e escrevi no processo de aquisição de competências comunicativas e culturais, numa tentativa de ultrapassar os limiares estabelecidos até a atualidade na aquisição de competências no processo de aprendizagem de uma língua.

## **Apresentação da Temática e Justificação**

Como foi referido anteriormente, apresento uma proposta de análise das possibilidades de utilização dos Contos como ferramenta de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o português, mas também como veículo de conhecimento da realidade da própria cultura portuguesa e das diferentes nacionalidades que compõem o universo lusófono. Assim sendo, será apresentada também uma personagem, o Sr. Nuno, criada para ajudar no desenvolvimento das temáticas abordadas nas aulas e como ajudante virtual do professor, mas também como amigo dos alunos. Más à frente explica-se o papel desta personagem e a sua importância como elemento veicular do ensino.

Faz já muito tempo que descobri a importância e o poder dos contos como meio de comunicação e de transmissão de informação cultural. Foi assim, que comecei a pesquisar sobre a possibilidade de utilizar os contos como ferramenta de ensino, não somente desde um ponto de vista linguístico, mas também desde um olhar mais amplo, tendo tentado abranger outros aspetos do ensino que acho também imprescindíveis. Estou a falar das diferentes possibilidades de ligação emocional, gramatical e contextuais, no ensino de uma determinada língua, obviamente conectada com a sua cultura. São componentes indissociáveis de uma realidade que se apresenta ao aluno como um novo desafio, mas também como uma possibilidade de entrar num universo novo e com muitas expectativas.

São inúmeras as ferramentas disponíveis na construção de uma nova realidade linguística. Não se trata tanto do facto de conseguir um alto nível de especialização no uso da língua estrangeira, mas de abranger uma totalidade na capacidade de aquisição de estratégias de comunicação. Os contos, as histórias, a escrita criativa, mas também a interlocução e interação com os outros, o desenvolvimento de capacidades leitoras, pesquisadoras, da escrita, filosóficas e de pensamento, podem e devem ser instrumentos de trabalho úteis para atingir propostas de aprendizagem vitais. Uma língua evolui com o indivíduo ao longo da vida, e uma pessoa ao mesmo tempo evolui com a língua. Sempre foi assim, havendo uma relação direta causa - efeito. É por isso, que a definição de “Língua Mãe” deve ser revisitada, como referido na Introdução.

A questão aqui apresenta então uma janela aberta à valorização da própria língua como algo ambíguo e permeável. Poderia o aluno ser capaz de ultrapassar a barreira dos conceitos e adquirir a língua-alvo como uma língua-mãe? Poderia então ser a língua-mãe

a nova língua adquirida? Estes são objetivos obviamente abertos à intencionalidade e à capacidade de decisão do adquirente. Este projeto de investigação-ação pretende propor formalmente esta possibilidade, mas sem limiares. Uma língua é também um sentimento, e os sentimentos são pessoais e individualizados e muito privados.

Com tudo isto estou a tentar apresentar uma maneira de focalizar um conceito de língua com capacidade de transformação e adaptação aos diferentes olhares, e circunstâncias individuais. Portanto, tendo em conta estas características de ambiguidade e de flexibilização nos conceitos estabelecidos ao longo do tempo, poderá ser uma ferramenta interessante de debate e de reflexão.

E então? Qual seria o papel a ser desenvolvido pelos Contos no processo de aprendizagem da língua estrangeira? Se considerarmos que um conto é também um pedaço de vida, de história, de ato comunicativo, de representação social, e de cultura num sentido amplo, estaríamos perante uma ferramenta flexível, ambígua e com muitas possibilidades de refletir a realidade do papel desenvolvido pela língua alvo ao longo da sua existência, incluindo o seu próprio processo evolutivo e transformador da sociedade de pertença.

### **Questões da Investigação**

Apresentam-se aqui as questões relativas à investigação neste Trabalho de Projeto. Tentei responder às questões principais objeto de análise:

- .- Podem os contos ser uma ferramenta de ensino e de aprendizagem de uma língua não materna?
- .- Pode uma personagem fictícia implementar o processo de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira?

## **Objetivos do Projeto**

Neste trabalho, pretendo analisar os resultados e as consequências da implementação de um método de ensino prático e flexível numa comunidade específica que foi educada num nível nomeadamente teórico, sem possibilidades de retroação nem análise dos conhecimentos adquiridos.

O trabalho está focalizado na procura de respostas e análise dos resultados, a partir das práticas metodológicas aplicadas. O papel dos “Contos” é uma das componentes principais e essenciais em análise, assim como as respostas dos alunos à aplicação de uma metodologia qualitativa e prática nos seus processos de aprendizagem.

Assim sendo, este projeto apresenta diferentes perspetivas e tem uma orientação ampla e abrangente, mas acima de tudo, há um objetivo principal que se constrói depois de atingir todos os outros objetivos e que explicarei mais adiante, sendo o alvo principal do projeto, conseguir que o aluno assuma a língua como uma parte vital da sua existência, e não somente como uma ferramenta útil num contexto determinado. Este é o principal desafio e o principal objetivo. Mas obviamente para atingir este objetivo final ideal será necessário percorrer diferentes etapas. Por um lado, a aquisição da língua é um processo que se desenvolve muito devagar e que precisa de um tempo de assimilação. Por outro, estamos perante o desafio da mudança dos pontos de vista a respeito da aprendizagem de uma língua estrangeira por parte do aluno.

Outro dos objetivos é conseguir a “ancoragem” do processo de aprendizagem e da aquisição da língua, neste caso o português, por parte do aluno, como parte da sua rotina quotidiana. Além de tudo isto, o aluno deverá aprender e compreender o seu papel na difusão da nova língua como parte do seu compromisso na evolução da sua própria sociedade e como contributo pessoal para o estabelecimento de bases de bem-estar futuras.

Uma língua é uma cultura, sempre viva e em evolução como já referido e portanto é uma janela aberta à descoberta de formas diferentes de viver. Mas acima de tudo, uma língua é uma ferramenta de partilha e implementação de valores humanos e culturais que ajudem a fomentar caminhos de encontro e não de confronto. Tudo isto em resumo é o objetivo deste projeto, pois o desafio vai além da própria aprendizagem da língua.

Assim sendo, este Trabalho constrói-se na procura de respostas a perguntas que foram estruturadas ao fim de encontrar uma base sólida para o desenvolvimento de novas práticas de ensino e para a aquisição de novos hábitos de aprendizagem.

Seguem-se os pontos que constituem o objeto deste trabalho:

- 1.- Estudar as possibilidades de utilização da tradição oral no ensino de línguas
- 2.- Explorar a capacidade de implementação no processo de aprendizagem de uma língua não materna
- 3.- Analisar a resposta dos estudantes perante uma proposta multidisciplinar de ensino, com recurso à Metodologia Qualitativa e a Investigação Qualitativa
- 4.- Avaliar a viabilidade da personagem do Sr. Nuno como elemento veicular de aprendizagem e aquisição de novas destrezas na língua de ensino

### **Relevância do Projeto**

Numa sociedade de cada vez mais global, onde as fronteiras são mais psicológicas do que físicas, a língua tem um papel determinante na consolidação da integração das pessoas e na criação de novas oportunidades. Ensinar uma língua como o português num país como Espanha, vizinho fisicamente, mas durante muitos séculos muito longe da realidade de Portugal, apresenta uma oportunidade de exploração de novas formas de conhecimento entre as duas nações.

Este projeto fundamenta-se, assim, no aprofundamento da implementação do ensino do português, como uma língua viva e aberta ao mundo, com possibilidades reais de abrir opções de futuro. A base teórica desta proposta de ensino da língua portuguesa abre um caminho à utilização dos contos como veículo de aprendizagem, não somente da língua mas também da cultura lusófona.

Há uma realidade e uma tradição em Portugal, a respeito da utilização dos contos como material didático e pedagógico. Este trabalho vai à procura dessa realidade transformadora de histórias e lendas em universos diferentes, onde a aprendizagem das

técnicas de utilização da língua como elemento comunicador é fundamental. O projeto parte do princípio da aplicação de uma base metodológica qualitativa, onde a componente prática é uma parte fundamental do processo de aprendizagem, e, portanto, o recurso à utilização dos contos e das histórias, pode converter-se numa ferramenta de implementação da língua e de evolução de um processo criativo e de construção de outros mundos e realidades, pela parte do docente e do discente, que visa contribuir para a aquisição das destrezas linguísticas específicas em cada nível de ensino.

A componente teórica do projeto fundamenta-se na procura destes objetivos, e na investigação das diferentes possibilidades teórico-práticas que possam servir ao objetivo do ensino da língua portuguesa num âmbito universitário num país estrangeiro. A este respeito, existem alguns estudos interessantes desenvolvidos por autores como Aldo Torrebruno, Paolo Paolini ou Nicoletta Di Blás.

O projeto desenvolve-se, como já apontado anteriormente, num âmbito universitário, numa universidade espanhola, a Universidade Politécnica de Madrid (Espanha). A universidade está dedicada ao ensino da engenharia e da arquitetura. Dentro deste universo docente, há um departamento de ensino de línguas, o *Prolinter1 - Lenguas para la Internacionalización*. Neste departamento, desenvolvem-se diversos projetos de ensino de línguas estrangeiras com objetivos também diferentes. No projeto alvo apresentado, há duas modalidades de ensino, a) B-Learning<sup>2</sup> e b) Cursos Intensivos. Neste contexto, existem necessidades e perspetivas de ensino específicas mas também complementares. Os alunos são maioritariamente engenheiros e arquitetos, com uma educação baseada numa metodologia partilhada entre a Metodologia Quantitativa e a Metodologia Qualitativa, mas com um amplo recurso à teoria. O interesse dos alunos pelas línguas estrangeiras está muito condicionado pelas suas expectativas académicas e profissionais. A imensa maioria apresenta uma componente prática na abordagem dos seus objetivos: bolsas de estudo no estrangeiro e acesso ao mercado laboral num espaço internacional.

O âmbito universitário atual, apresenta uma grande diversidade em relação às origens nacionais e culturais dos participantes e pelo tanto existirão uma série de condicionantes

<sup>1</sup> Prolinter – UPM – Lenguas para la Internacionalización:

<http://www.upm.es/institucional/Estudiantes/Movilidad/LenguasInternacionalizacion>

<sup>2</sup> BLearning: ensino de línguas semi-presencial com recurso à prática online.

que devem ser tidas em consideração. Uma das arestas difíceis que enfrenta um profissional no âmbito do ensino de línguas a estrangeiros é a questão da Multiculturalidade face o conceito da Interculturalidade. Nas nossas sociedades ocidentais, e especialmente nas sociedades europeias, a transformação social está a desenvolver-se a uma velocidade frenética. Se transferirmos esta realidade para a realidade objeto do nosso estudo, de estudo, uma universidade espanhola, neste caso em Madrid, vamos encontrar-nos com uma mistura de culturas do próprio país, já com uma ampla complexidade étnica e idiomática e portanto cultural. Ao mesmo tempo estes alunos vão conviver com culturas recém chegadas, alunos em intercâmbio de diferentes países, mas também, com alunos espanhóis de origem internacional de segunda geração<sup>3</sup>, e alunos de diferentes nacionalidades. Nesta perspetiva, a integração e o conhecimento dos outros, num exercício de abertura a outras realidades sociais, económicas, culturais e religiosas, se convertem numa ferramenta de crescimento pessoal vital: Educação na diversidade. Grupos de alunos com Bolsa de Estudo, e alunos que desejam adquirir conhecimentos novos. Estratégia multicultural. Aproveitar a diferença, utilização dos recursos culturais próprios dos alunos, estrangeiros nomeadamente, em conjunto com os espanhóis. Estes pontos de vista diferentes constituem um desafio na aquisição da língua.

### **Estrutura do Trabalho de projeto**

O trabalho está estruturado começando com a Introdução e com diferentes itens, seguida por 6 capítulos. Nestes capítulos, desenvolve-se a análise da problemática do ensino de uma língua estrangeira e o recurso à utilização dos contos e das personagens imaginários a fim de implementar os procedimentos metodológicos de aprendizagem, sendo a Metodologia Qualitativa e a Investigação Qualitativa, as dinâmicas principais de ensino.

Na Introdução é apresentada a temática deste Trabalho de Projeto, sendo apontados alguns dos eixos principais que foram seguidos no processo de análise dos resultados obtidos ao longo do estudo abordado.

No Capítulo 1, A Importância da Tradição Oral como Ferramenta de Transmissão Cultural, será abordada a questão da relevância da Tradição Oral como ferramenta de transmissão de valores culturais e como elemento fundamental na implementação dos

<sup>3</sup> Alunos internacionais de segunda geração, referido aos filhos e filhas nascidos em Espanha, mas de origem estrangeira. Comunidades latino-americanas, chinesas, árabes e países do leste da Europa, nomeadamente.

processos de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira. Será analisada a trajetória da Tradição Oral em Portugal de forma mais específica e a sua importância como elemento de coesão na transmissão de valores culturais e sociais.

No Capítulo 2, O Conto como Objeto de Ensino de uma Língua, serão observadas as possibilidades que oferece um Conto como elemento principal no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Será analisada a sua capacidade para fixar conceitos e desenvolver diferentes habilidades linguísticas e culturais.

O Capítulo 3, Procedimentos Metodológicos no Ensino de uma Língua Estrangeira, será dedicado à temática da Metodologia e dos processos de investigação metodológicos num processo de ensino de uma língua não materna ou estrangeira. O plano de investigação vai ser desenvolvido com recurso à Metodologia e Investigação Qualitativa, num processo de Investigação – Ação, em comparação com recursos metodológicos quantitativos.

No Capítulo 4, Desenvolvimento do Projeto, irão ser explicadas e apresentadas as diferentes fases de desenvolvimento deste projeto de Investigação – Ação.

No Capítulo 5, Análise dos Resultados Obtidos na Recolha de Dados, iremos analisar os dados recolhidos ao longo do processo de Investigação – Ação e explicaremos o processo seguido para obter os dados em análise.

No Capítulo 6, Considerações Finais, apresentamos as considerações finais e as conclusões depois de finalizar o processo de Investigação – Ação.

Referências Bibliográficas e Anexos.

**Capítulo 1: A importância da Tradição Oral como ferramenta de transmissão cultural**

## **1. A importância da Tradição Oral como ferramenta de transmissão cultural**

Uma língua materna ou não materna é um conjunto de muitas sensibilidades convergentes. Quando estamos numa aula de línguas apresentam-se inúmeras possibilidades de expressão e de investigação de novas formas de aquisição de capacidades não somente linguísticas, mas também de um espectro mais amplo. Nas culturas ágrafas, a transmissão dos seus valores característicos desenvolvia-se através da oralidade e da representação gráfica, visual e interpretativa. Assim sendo, os intervenientes dessas culturas iam adquirindo pouco a pouco as bases fundamentais da cultura participada.

Ao longo dos séculos a tradição oral nas suas diferentes formas foi passando de uma geração para a outra até a atualidade. As culturas modernas não consideradas ágrafas, mas ao contrário, utilizadoras de recursos linguísticos muito evoluídos, com estruturas gramaticais complexas, consolidadas, com uma fonética funcional e de transcrição gráfica da oralidade herdada, ainda continuam a incorporar elementos antigos já estabelecidos como quotidianos, obtidos através da tradição oral.

Eis a importância de contar com ferramentas para a transmissão de formas de expressão verbal, de códigos linguísticos, de formas de compreensão de uma determinada realidade, de uma determinada cultura e de uma componente cultural fundamental e diferenciadora de outras culturas. Tudo isto serve para a implementação do processo de ensino e de aprendizagem de uma língua considerada não materna. Não é somente a gramática a componente fundamental da língua de ensino, mas todas estas outras componentes que formam um todo numa cultura. Este é uns dos objetivos principais de esta projeto de Investigação – Ação. Possibilitar ao aluno ferramentas de compreensão contextual da língua em estudo, que ajudará à compreensão da dinâmica de relação com os falantes originais dessa língua. Não se trata somente de saber a gramática, mas também de saber como utilizar os códigos culturais da língua de fala não materna.

No contexto deste trabalho foi desenvolvida uma investigação pontual a respeito da tradição oral em Portugal e a partir daí do conceito de Conto.

## **1.1 A tradição oral em Portugal**

São muitas as ferramentas não verbais que utilizadas num ato comunicativo de tradição oral. Europa, ao longo da Idade Média, partindo de sociedades nomeadamente ágrafas sem tradição escrita, contou COM o papel desenvolvido pelos trovadores e pelos relatores de histórias, que foram um elemento fundamental de transmissão dos valores linguísticos, culturais e de identidade dos diferentes povos, que a partir do Latim vulgar e submersos numa continuada troca de influências e numa constante evolução, foram criando os meios das línguas europeias atuais.

O português não foi uma exceção a respeito desta dinâmica na construção da língua. Mas também foi importante o contributo de outros meios de expressão não verbais como foram os azulejos e as representações pictóricas e também a arquitetura. Todas elas representavam símbolos concretos de uma identidade cultural e social transmissora dum conjunto de valores que puderam ser reconhecidos por um povo pouco erudito e sem uma Cultura propriamente escrita. Um papel excepcional foi desenvolvido também pelas representações gráficas como os vitrais das igrejas e as miniaturas e gravuras, que foram conformando uma interessante linguagem de expressão cultural.

Todas estas ferramentas podem ser utilizadas como elementos sólidos de comunicação e por isso, ser incluídas nos processos de aprendizagem nas aulas, nomeadamente no ensino de uma língua não materna. São inúmeros os recursos disponíveis que podem ser implementados na aquisição de destrezas linguísticas e culturais na língua estrangeira. Os poemas medievais, os sonetos, as rimas, as adivinhas, os trava-línguas, os trocadilhos, as representações teatrais, os Romanceiros e, os Contos e até a música popular cantada e transmitida de forma oral ao longo dos séculos, todos eles são tesouros nas mãos de um professor e descobertas imprescindíveis para os alunos.

Há uma dupla vertente na utilização destas ferramentas. Por um lado, a possibilidade de atualizar e contextualizar a bagagem cultural da língua portuguesa, mostrando ao aluno uma realidade histórica e social que pode ajudar na compreensão do funcionamento da língua não materna estudada e facilitar-lhe a interação com os falantes nativos. Por outro lado, ao mostrar a língua na sua totalidade, o processo de aprendizagem abre-se a novas possibilidades metodológicas que podem facilitar a assimilação dos diferentes conceitos que constituem uma língua em toda a sua dimensão.

Apresentamos dois exemplos da tradição oral em Portugal:

a) Um trava-línguas 4:

O rato roeu  
A rolha da garrafa  
Do Rei da Rússia

b) Uma adivinha 5:

Uma meia, meia feita  
Outra meia por fazer  
Diga-me lá se souber  
Quantas meias vêm a ser

Neste contexto, Paulo Feytor Pinto<sup>6</sup> assinala que “apesar da uniformização duma forma originalmente livre, podem coexistir diferentes versões escritas e estas mantêm muitas características da oralidade”, ilustra esta afirmação com o exemplo seguinte e explica que,

“A lenda portuguesa da Dama Pé de Cabra é um exemplo paradigmático. Trata-se de um jogral do século XI, cuja ação se desenrola cerca do século VIII. A versão escrita mais popular mimetiza o inexistente contosto oral, como se de um contador de histórias medieval se tratasse.”

Ilustrado neste exemplo de utilização e de recuperação da tradição oral na obra de escritores do século XIX:

“Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem em tropelias de Satanás, assentai-vos aqui ao lar, bem juntos ao pé de mim, e contar-vos-ei a história de D. Diogo Lopes, senhor da Biscaia / E não me digam no fim: - "não pode ser." - Pois eu sei cá inventar coisas destas? Se a conto, é porque a li num livro muito velho. E o autor do livro velho leu-a algures ou ouviu-a contar, que é o mesmo, a algum jogral em seus cantares.”

Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas* (1851)

## 1.2 O Conto e a sua relevância na língua falada e escrita

Como foi exposto anteriormente, a tradição oral é um elemento fundamental de transmissão cultural e entre os diferentes elementos que a compõem, o conto é uma peça muito importante, pois canaliza e ajuda a representar os valores culturais e linguísticos em toda a sua dimensão. Um conto é uma representação falada a partir de um texto escrito ou de uma herança ágrafa não escrita. Assim, o conto inclui outras formas de expressão complementares mas imprescindíveis, desde a música à interpretação visual e também a

4 FEYTOR PINTO, Paulo. *Cultura Oral: Oratura, escritas ágrafas, geografia corporal e observação direta*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 133.

5 Ibid., 133.

6 Ibid., 133-4

representação gráfica com imagens que ajudam a reforçar o conteúdo da história. Estamos pois, perante uma ferramenta magnífica de expressão que pode ser flexível e instrumentalizada conforme os diferentes cenários e públicos.

Todos fomos desde crianças educados com Contos, se não através deles, pelo menos como elemento quotidiano da nossa realidade. Os contos conformam uma maneira de compreender o que nos rodeia e a nossa sociedade. Ajudam na construção de valores, embora nem sempre sejam os adequados, e possibilitam a construção dos primórdios da nossa identidade cultural, social e até política.

O formato dos contos foi evoluindo ao longo dos séculos, mesmo que as temáticas neles abordadas, contribuindo à evolução das sociedades. Um Conto é uma ferramenta universal pois existe em todas as culturas e em muitos formatos diferentes. São inúmeros os escritores de literatura infantil e juvenil nas diferentes línguas, desde Charles Dickens, até Hans Christian Andersen, se falarmos de contos com um estilo clássico reconhecível nas nossas culturas contemporâneas.

Mas não podemos esquecer a importância dos romances e histórias medievais relatadas através dos contadores de histórias e que ao fim e ao cabo eram contos num formato diferente do atual, mas com a mesma missão de transmitir valores, de comunicar coisas e de enviar mensagens. Provavelmente os contos medievais tinham um papel mais amplo, ao servir também como elemento jornalístico transmissor de notícias, numa medida de tempo e de espaço diferente e adequada ao seu tempo.

Há exemplos muito ilustrativos na cultura portuguesa como são os Romanceiros, e as Trovas Populares, onde são relatadas aventuras amorosas, disputas políticas e guerras, questões sociais e algumas aventuras épicas também, sendo muito populares peças como *O Conde Alemão* ou *O Romance da Nau Catrineta*.

Mas os contos ultrapassam as épocas e evoluem e transformam-se e são revistos e atualizados pelas gerações seguintes. No período Romântico aparecem novos autores que defendem a questão da identidade e utilizam os Contos da tradição oral portuguesa para defender os seus ideais. Alguns escritores como Teófilo Braga, Almeida Garrett ou Leite de Vasconcelos, incorporaram os contos na sua produção e universos literários.

Mais a frente, Fernando Lopes Graça entre outros, já no século XX, revisará mais uma vez a importância dos contos como veículo de expressão cultural e de transmissão de valores.

Não obstante, os contos ultrapassam também a questão da oralidade como termo quase literário para ser objeto de uma representação de oralidade também fundamental, a sua adaptação musical, como elemento desenvolvido num relato cantado. Alguns grupos musicais portugueses como Madredeus já utilizaram os contos e adaptaram as suas canções recorrendo às histórias relatadas na Antiguidade, recuperando para as gerações atuais recursos imprescindíveis para compreender a sua realidade atual. O mesmo aconteceu também com os Fados, sendo também histórias cantadas dentro da tradição oral.

Como todo objeto de transmissão de ideias, os contos são portanto, uma ferramenta atual e atualizada constantemente, que nos diferentes suportes, oral, escrito, gráfico, musical, representado, contribuem para o enriquecimento das sociedades na construção de valores e na evolução das tendências do pensamento. Sendo um tesouro nas nossas mãos.

### **1.3 Resumo do Capítulo 1**

Procurei explicar neste Capítulo 1 a importância dos contos ao longo da história e o seu papel como ferramenta de transmissão de valores culturais e identitários. Foi explicado de uma forma breve o potencial dos contos como elemento comunicativo e evolutivo. Apresentaram-se também alguns exemplos que reforçaram a minha intencionalidade.

## **Capítulo 2: O conto como objeto de ensino de uma língua não materna**

## **2. O conto como objeto de ensino de uma língua não materna**

O Conto é a pedra angular de todo o projeto e não foi escolhido por casualidade como elemento de análise. Para além do autor deste projeto de Investigação – Ação sou, também, escritor de contos infantis e juvenis e por conseguinte, participante ativo na criação de histórias e na construção de relatos. Ao mesmo tempo, como professor de português e de inglês como línguas não maternas sentia a necessidade de utilizar ferramentas que ajudassem no desenvolvimento de capacidades mais abrangentes e amplas nos alunos e também nos professores. Uma aula de línguas é um laboratório de experiências e vivências que vão além do ensino de uma língua como um código gramatical. Sempre foi defendida a possibilidade de implementar novas estratégias de comunicação entre o aluno, o professor e a língua de estudo. A criação de pontos de encontro num lugar comum pode ajudar na assimilação da língua não materna e na compreensão do próprio conceito de aprendizagem e aquisição de uma nova língua.

Ao fim e ao cabo, uma nova língua aprendida é sempre uma nova oportunidade na vida e uma nova ponte para o futuro e uma nova realidade de crescimento pessoal e profissional.

### **2.1 O conto e as suas possibilidades como ferramenta de ensino de uma língua não materna**

Como assinalado anteriormente, um Conto é uma experiência e mesmo uma vivência, mas também é um detentor de valores e de chaves culturais e sociais. Através de um Conto podem-se usar muitas das ferramentas de comunicação essenciais na aprendizagem de uma língua não materna. Aprender os códigos culturais e sociais do falante nativo é uma peça fundamental para compreender o funcionamento da língua estrangeira e assim avançar na sua aprendizagem e assimilação, porque uma língua não materna pode ser assimilada e incorporada no nosso universo pessoal sendo parte integrante da nossa própria existência. Estamos então a falar da aprendizagem como um elemento existencial e não somente académico.

Através dos contos serão incorporados elementos essenciais como a articulação dos sons da língua não materna, utilizando as trava-línguas, por exemplo. Podem ser integrados elementos visuais relacionados com a cultura de origem da língua como, por exemplo, a História de Portugal através dos azulejos ou da pintura. Podem ser estabelecidas relações entre os diferentes elementos que compõem a língua, como a música, a literatura, a geografia, os hábitos quotidianos, a fonética, ou as influências na própria língua e das origens dos seus falantes.

Assim sendo, trata-se de uma experiência global e globalizante no seu conjunto. Tentar isolar camadas numa proposta de ensino de uma língua não materna poder-se-ia converter numa tarefa vazia e sem conexão. Uma língua é um conjunto de elementos relacionados entre si e, por isso, o ensino deveria mesmo ser abrangente e inclusivo.

## **2.2 Resumo do Capítulo 2**

Neste Capítulo foram abordadas as diferentes possibilidades que oferece um Conto enquanto ferramenta de aprendizagem de uma língua não materna e a sua importância com elemento vital e existencial num processo de assimilação abrangente da nova língua adquirida.



**Capítulo 3: Proposta de procedimentos Metodológicos no ensino de uma língua estrangeira**

### **3. Proposta de procedimentos Metodológicos no ensino de uma língua estrangeira**

Depois de ter definido o conceito de língua como um conjunto de vários elementos relacionados e atuantes entre si e, como um universo complexo de influências e evoluções, a questão da metodologia que deve ser utilizada no processo de ensino e de aprendizagem da língua não materna apresenta um panorama amplo que deve ser analisado em detalhe.

Neste Trabalho de Projeto foram seguidos os fundamentos da Metodologia Qualitativa e da Investigação Qualitativa também com a finalidade de atingir os objetivos propostos. Através da observação ativa das respostas aos estímulos provocados no processo de aprendizagem, foram analisados os resultados da investigação. Obviamente não são dados científicos nem exatos, mas servem para construir um quadro de análise amplo.

Foi escolhida a Metodologia Qualitativa por ser um método integrante e participativo onde se podem espaços mais amplos de ação e de expressão. Sendo esta metodologia qualitativa um método complexo, são apontadas a seguir, algumas das suas características que, obviamente, vão facilitar a compreensão da prática implementada neste projeto.

#### **3.1 Metodologia Qualitativa e Investigação Qualitativa**

A Metodologia Qualitativa e os processos de Investigação Qualitativos têm na componente prática uma das suas características principais. Assim sendo, estes métodos não sempre foram aceites pela comunidade científica, e foram amplamente questionados. Foi a partir da década de 70 que começou a aceitar-se a utilização de métodos “menos” científicos num sentido lato. Os defensores da Metodologia Qualitativa e dos métodos de investigação mais tradicionais, começaram a explorar novos processos de investigação mais inovadores e mais integradores.

Desta forma, a observação direta e a análise realizada a partir dela, constituíram as bases “não científicas” mas mesmo efetivas para a recolha de dados e para o seu estudo posterior. Assim, a possibilidade de atingir aos grupos que foram antes excluídos não sendo casos de estudo “científico”, abriu novas perspectivas na implementação dos novos

métodos de ensino e de aprendizagem. As palavras de Steffens<sup>7</sup> (1931: 4) podem ilustrar esta explicação,

“Nada disto é muito científico, mas eu não sou um cientista. Sou um jornalista. Não recolhi todos os factos com indiferença, nem os ordenei pacientemente com o objetivo de serem preservados e laboratorialmente analisados. Não os quis preservar, quis destruir os factos. O meu intuito foi tão científico como o espírito da minha investigação e dos meus registos: foi, como já referi, ver se os factos vergonhosos se apresentavam em toda a sua crueza, agitando a indiferença cívica e incendiando o orgulho americano. Era este o componente jornalístico, a intenção de convencer e de provocar reações.”

Steffens, (1904: 4, apud Harrison, 1931:21)

Não obstante, um processo de investigação qualitativo apresenta muitas vantagens. A possibilidade de interatuar com o público objeto da investigação, de uma forma direta, oferece múltiplas possibilidades de interpretação dos resultados obtidos. Trata-se de um olhar abrangente muito bem identificado com a própria concepção da língua que é defendida neste Trabalho de Projeto. De certa forma, a interpretação dos dados será pouco científica e muito subjetiva, mas ajudará de uma forma mais flexível na contextualização destes.

Há muitas arestas numa investigação e, por isso, o recurso a certa liberdade de interpretação dos resultados obtidos num âmbito de ensino pode ser um ponto de partida interessante. Uma investigação sempre procura uma descoberta e uma abertura de novos caminhos, sendo a Metodologia Qualitativa uma ferramenta muito útil neste contexto.

Neste projeto foi utilizada a chamada “*observação participante*” com um compromisso pessoal e uma participação direta no processo de recolha de dados, que foram apontados e analisados posteriormente com alguma flexibilidade. Goetz e LeComptes (1998:5), explicam com estas palavras o conceito de “*observação participante*”,

7 BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. Portugal: Porto Editora, 1994, p 24.

8 Goetz, J. P. y LeCompte, M. D. (1998). *Etnografía y Diseño Cualitativo en Investigación Educativa*. España: Morat, p.5. Traduzido do original pelo autor deste Trabalho de Projetoão: “La observación participante se refiere a una práctica que consiste en vivir entre la gente que uno estudia, llegar a conocerlos, a conocer su lenguaje y sus formas de vida a través de una intrusa y continuada interacción con ellos en la vida

"A observação participante refere-se a uma prática que requer viver entre a gente objeto do estudo, conhecê-la, conhecer a sua linguagem e a sua forma de vida, através de uma intrusa e continuada interação com eles na vida diária."

(Goetz e LeCompte, 1998:5)

### **3.2 Resumo do Capítulo 3**

Neste Capítulo foi explicado brevemente o conceito de Metodologia Qualitativa e de Investigação Qualitativa, e a sua idoneidade na implementação dos processos de investigação desenvolvidos neste Trabalho de Projeto.

## **Capítulo 4: Desenvolvimento do Projeto**

## **4. Desenvolvimento do Projeto**

### **4.1 Fases do Projeto – Ideia inicial**

Uma das componentes principais deste projeto, como já apontado anteriormente é a utilização dos “Contos” como ferramenta de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma visão abrangente e de uma indiscutível complexidade. A componente artística, pedagógica e didática encontram-se nesta proposta relacionadas e atuantes entre si. Para esta tarefa foi criada uma personagem, o “Sr. Nuno”, que atua como colaborador necessário e como ícone do projeto, ajudado por uma série de personagens secundárias, apresentados neste trabalho. Esta personagem é chave no seu papel referencial e funciona como um fio condutor ao longo do projeto.

Então, como implementar todas estas componentes num projeto de ensino de línguas estrangeiras?. Vamos definir antes de mais, a língua estrangeira de ensino: o Português. Os alunos são maioritariamente, falantes de espanhol como primeira ou segunda língua (dada a plurinacionalidade de Espanha com as suas outras línguas). Seja como for, as referências principais, com exceção dos falantes de Basco, são outras línguas latinas, o Castelhana, o Catalão ou o Galego como referido anteriormente.

Outra das problemáticas que se apresenta no contexto educativo deste projeto é a própria idiosincrasia dos alunos. Todos eles engenheiros e arquitetos, com uma educação muito orientada nomeadamente para a área das Ciências e com uma visão do mundo obviamente muito prática e afastada das Humanidades, com algumas exceções, principalmente os arquitetos. Se adicionarmos umas componentes às outras, conseguimos uma panorâmica global de uma grande complexidade, mas ao mesmo tempo, com uma componente desafiadora que converte o projeto numa tarefa muito interessante.

Assim, a proposta metodológica deste projeto estaria orientada à Metodologia Qualitativa e a Investigação Qualitativa, a partir da premissa da Investigação – Ação. Por outro lado, a componente pedagógica com recurso à utilização dos “Contos” como ferramenta de ensino, e como componente prática traduz-se numa forma fundamental de implementação dos conteúdos do projeto. A respeito desta questão, Lee Shulman (1986), professor da Universidade de Stanford (Estados Unidos), defende novas formas de

relação entre a pedagogia e a matéria de ensino, num estudo denominado, PCK (Pedagogy Content Knowledge, 1986), e refere a sua posição com estas palavras,

How are content knowledge and pedagogy knowledge related?... the ways of representing and formulating the subject that make it comprehensible to others.

(Shulman, 1986)<sup>9</sup>.

São muitos os investigadores que estão a desenvolver práticas de ensino relacionadas com este ponto de vista. Gostaria de assinalar o trabalho dos contadores de contos portugueses, que a partir de uma tradição já antiga e muito arraigada no imaginário social e cultural, têm desenvolvido estratégias de ensino e implementação das diferentes técnicas elaboradas desde um olhar docente. Assim, há alguns nomes que utilizarei como referência no meu trabalho e que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente em Portugal, tendo tido uma boa comunicação com eles. São estes alguns dos nomes, Maria Teresa Meireles (Investigadora, Escritora e Pedagoga), Luís Carmelo (Escritor e Fundador da Web EC.ON Escrita Criativa Online)<sup>10</sup>, Margarida Fonseca Santos (Escritora e Criadora de Contos), e Luís Correia Carmelo (Investigador e Narrador, Ouvir e Contar/Instituto de Estudos de Tradição Oral da Universidade Nova de Lisboa). A pesar de não os ter conhecido pessoalmente, mas com acesso ao seu trabalho, gostaria de assinalar a importante tarefa desenvolvida nesta tradição oral, por Jorge Serafim, e António Fontinha, os dois narradores portugueses.

No lado da pedagogia há autores como Patricia Huion e Marleen Mesotten (Universidade Católica de Edimburgo), Vicky Grammatikopoulou (Goldsmiths, Universidade de Londres), Heather Joseph-Dublin (Haberdashers Aske's Hatcham Primary School, UK), Jenny Moon (Universidade de Bournemouth), Jan Blake (Narradora Oral) e Aldo Torrebruno (Hoc-Lab, Politécnico de Milano), entre outros, que têm desenvolvido teorias e estratégias de ensino através de contos e de metodologias participativas, onde a componente oral tem uma grande importância. A respeito da metodologia que será aplicada neste projeto e tendo em consideração a necessidade de implementar de alguma maneira a parte teórica, ainda que seja de forma complementar, pois se falarmos de ensino de línguas, há uma componente gramatical que não pode ser

<sup>9</sup> Torrebruno, Paolini & Di Blás. *"The ways of representing and formulating the subject that make it comprehensible to others"*, 2010, p.2.

<sup>10</sup> Luis Carmelo. EC.ON *Escrita Criativa Online*: <http://escritacriativaonline.net/sobre/>

obviada, será portanto, como já assinalado, a metodologia qualitativa o fio condutor e estará relacionada com as teorias do Practice Based Research, que serão postas em prática. De realçar a existência de inúmeros investigadores e investigações nesta matéria, sendo uma tendência muito consolidada nas estratégias de ensino e de aprendizagem na atualidade.

#### **4.1.1 Implementação: aplicação metodológica no desenvolvimento do projeto**

Na sequência do que já foi dito, este projeto desenvolve-se a partir da Metodologia Qualitativa, sem esquecer a implementação de algumas componentes teóricas, nomeadamente em relação à gramática. A partir de aqui, serão desenvolvidas atividades práticas e participativas, numa dinâmica pedagógica sempre à procura da criatividade dos alunos e da sua implicação e participação. Uma das chaves principais deste projeto é o seu carácter participativo e a sua filosofia de partilhar os conhecimentos adquiridos e as possíveis descobertas com os outros colegas da turma. Gostaria de conseguir um enfoque metodológico abrangente, amplo e inovador que fosse ao mesmo tempo uma porta aberta à investigação de novos conceitos de ensino e da sua implementação.

Estou consciente, mais uma vez, da imensa complexidade deste projeto e da sua realização e por isso, deverá ser utilizada uma certa flexibilidade na implementação da metodologia escolhida. A respeito desta ideia de flexibilidade e em relação ao processo de Investigação–Ação necessário na implementação de uma metodologia qualitativa, Catarina Castro refere o seguinte no seu artigo “Características e Finalidades da Investigação – Ação”,

“Para Elliot (2010), a ideia de conhecimento universal no contexto da IA não resulta de uma compreensão positivista do conhecimento, que a apresenta com Lei Universal, estabelecendo as relações causa-efeito, mas antes como um compromisso ético para o bem universal (Elliot 2010:33). O autor defende que o raciocínio prático constitui a relação entre o particular e o universal, já que este se apresenta como modo de razoabilidade, na qual as conceições gerais sobre o bem e a ação são tomadas para as perceber em situações particulares”.

(Castro, 2010: 3)

Eis um objetivo duplo, “exploração” na componente artística e criativa do projeto, e “ensino prático”, na sua componente docente. Ensinar é transmitir, comunicar e partilhar conhecimentos e experiências, sendo aprender o resultado da filtragem e processamento destes conhecimentos adquiridos. Por isso, é fundamental na filosofia deste projeto utilizar uma metodologia prática, proactiva e inovadora.

Mas, ainda assim, trata-se de um projeto na sua fase experimental, que já está a ser implementado na vida real nas minhas oficinas de português no Politécnico, com alguns resultados esperançosos, nomeadamente a respeito do nível de implicação dos alunos e dos estigmas e hábitos adquiridos depois de finalizar os cursos de Português, tendo sido muito positivos. Tendo em conta estes resultados, será de uma importância vital pesquisar e avaliar as diferentes características da Metodologia Qualitativa<sup>11</sup> e estabelecer uma dinâmica de “reflexão” num processo aberto de Investigação–Ação. Finalmente, e depois de aplicar todas estas teorias à prática e ao nível do tangível, e sendo este um projeto eminentemente prático, será solicitado ao aluno a realização de um trabalho de investigação final, que será exposto e debatido na aula com os demais colegas como contributo final da sua participação no curso e como elemento de avaliação final para a atribuição de um certificado.

<sup>11</sup> Augusto, Amélia: Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. Disponível em: <http://sociologico.revues.org/1073>

#### **4.1.2 O Sr. Nuno e os outros participantes do projeto: a sua relevância no processo de ensino numa língua não materna**

Vamos apresentar neste ponto a imagem gráfica do nosso Sr. Nuno e das outras personagens. Trata-se de personagens criadas a partir de uma série de conceitos culturais muito estudados. Nada neles é casualidade. As cores, as roupas, a forma da cabeça e do corpo e a expressão gestual das personagens foi estudada cuidadosamente para conseguir uma imagem de encontro, universal, integradora e reflexo da multiculturalidade procurada.

<sup>11</sup> Augusto, Amélia: Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. Disponível em: <http://sociologico.revues.org/1073>

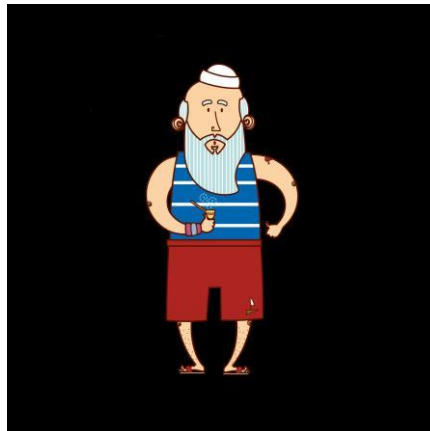
Eis o Sr. Nuno:



**Figura I. Imagem gráfica do Sr. Nuno**

E a seguir, são apresentadas as imagens gráficas das outras personagens incluídas na sequência deste projeto:

O Sr. Filipe:



**Figura II. Imagem gráfica do Sr. Filipe**

A Dona Margarida:



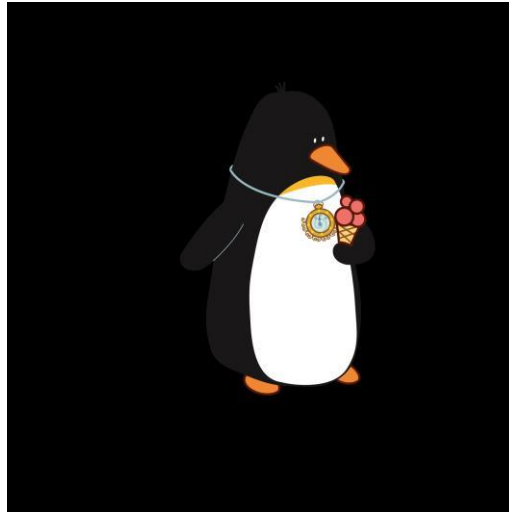
**Figura III. Imagem gráfica da Dona Margarida**

A Dona Odete:



**Figura III. Imagem gráfica da Dona Odete**

O Pinguim Mágico:



**Figura IV.- Imagem gráfica do Pinguim Mágico**

A Gata Lola:



**Figura V.- Imagem gráfica da Gata Lola**

Gostaria de apresentar algumas das características da personalidade e idiosincrasia das personagens criadas para este projeto, ainda que seja brevemente. Possivelmente compreender o papel de cada um deles ajudará na compreensão do conceito de ensino proposto:

a) “*O Sr. Nuno*”: Esta personagem, imaginada, criada e dirigida pelo docente, tem um papel independente deste e dos alunos, mas interrelaciona-se com a turma desde o seu mundo imaginário. Dispõe de correio electrónico ([oloucomundodosrnu@gmail.com](mailto:oloucomundodosrnu@gmail.com)) e pode comunicar com os alunos, como um colaborador, um pouco extravagante, mas que funcionará como um elemento de conexão do aluno com os seus colegas de turma e com o Curso de Português, estando pensado como uma atividade que ultrapasse os próprios limites do curso, e que seja livre.

A personagem foi criada há dois anos nos cursos de português, tendo o aluno estabelecido uma relação imaginária com a personagem e criado laços de união que possibilitam o desenvolvimento da sua criatividade e de mergulho dentro do mundo lusófono para a sua descoberta e partilha. O “Sr. Nuno” tem a responsabilidade principal de mostrar e abrir as imensas fronteiras da lusofonia. Mas as suas tarefas são amplas, e serve também para ensinar um vocabulário, estruturas e conhecimentos básicos, numa plataforma de jogos virtuais, num apartado desenvolvido para este fim: <http://www.purposegames.com/game/mundo-lusofono-do-srnu-no-quiz>

No âmbito de outro projeto de investigação sobre o papel da Realidade Virtual e dos Contos como ferramenta de comunicação e de ensino, no meu Mestrado em Expressão Gráfica e Audiovisual (MEGA), da Universidade Aberta (Portugal), foi criado um jogo com as diferentes personagens que pode ser descarregado no seguinte site: <https://srnu-no.itch.io/os-mundos-do-sr-nuno>

b) *O Sr. Filipe*: Esta personagem é um colega do Sr. Nuno. Um marinheiro já reformado mas que está sempre a ajudar ao Sr. Nuno de uma forma desinteressada. Faz o papel de alter-ego do Sr. Nuno e representa a sua consciência, mas sem conselhos nem moralidade.

c) *A Dona Margarida*: É uma colega do Sr. Nuno e uma cliente da sua pastelaria, pois o Sr. Nuno originalmente é um pasteleiro. Tem uma vida boémia e também é um pouco despistada, mas sempre positiva. Representa um papel de optimismo e de aceitação das coisas da vida.

d) *A Dona Odete*: Foi uma atriz já reformada, que mora na sua casa com a

Gata Lola e um gato imaginário, o Gato Filipe, que não tem imagem gráfica. Trata-se de uma personagem muito peculiar e intrigante. Agora não trabalha e ninguém a conhece nem reconhece, mas ela considera-se ainda uma Diva. Supostamente, o Sr. Nuno está apaixonado por ela.

e) *O Pinguim Mágico*: É a personagem criada para ligar a realidade da aula com a realidade dos contos. Supõe a ponte com o mundo do onírico e da fantasia. É uma personagem muito importante para a construção de relatos curtos e para o desenvolvimento de situações criativas e portanto pelo tanto para a utilização de estratégias de comunicação oral, escrita e gráfica.

f) *A Gata Lola*: Como todos os gatos, a Gata Lola observa em silêncio sem dizer nada. Tem um papel de observador da realidade construída na aula cada dia. Não tem opinião nenhuma, mas aparece às vezes em algumas situações.

São todas personagens virtuais que desempenham diferentes papéis na sala da aula e têm também protagonismo no trabalho individual dos alunos. Acontece que os próprios alunos aprendem a interagir com as personagens e criam, a partir destas, mundos próprios onde devem utilizar as diferentes habilidades linguísticas e metodológicas aprendidas através da língua estudada. Assim, as estratégias de aprendizagem vão além de simplesmente habilidades comunicativas básicas como a escrita, a leitura, a gramática, a fala, e o ouvido. Consegue-se abrir as possibilidades de comunicação da língua a outros níveis mais abrangentes. Foram incluídos na seção de Anexos alguns exemplos ilustradores desta realidade.

Há também outros atores neste projeto que são explicados a seguir:

a) *O docente*: Tem perante si próprio a responsabilidade de conduzir o curso de línguas, de acordo com as teorias metodológicas assinaladas anteriormente, mas também deverá aproveitar os recursos disponíveis que são muitos. Por um lado, ensinará a parte gramatical do curso com a ajuda de livros de gramática e exercícios que serão complementados com material adicional recolhido e classificado em função da temática correspondente. Por outro lado, realizará aulas complementares sobre temas determinados, com recurso à utilização de material audiovisual, de temáticas diversas (artes, história, literatura, cinema, música, etc.), a fim de promover o debate, e desta

maneira, a destreza oral, escrita e a leitura. Tratar-se-ia de combinar a componente teórica com a componente prática.

b) “*Os Contos*”: Através da utilização dos Contos começa uma parte imprescindível do curso. Com esta ferramenta é tratada a capacidade de expressão na nova língua de aprendizagem, a capacidade de invenção utilizando a língua, a capacidade de relação e de reflexão e por último e, não menos importante, a capacidade criativa do aluno.

Considerando a especificidade deste projeto, os “Contos” deveriam ocupar 30% ou 35% da totalidade das horas letivas. Para a realização desta atividade é imprescindível a pesquisa pessoal e em equipa na Internet, sendo trabalhadas as diferentes informações encontradas. A partir desta atividade, são implementados exercícios de compreensão oral, escrita e de leitura, assim como a aquisição de vocabulário e, obviamente, de técnicas de escrita, em princípio relacionadas com os “Contos”.

O docente, pela sua parte, está a desenvolver técnicas de escrita de contos para crianças e relatos para adultos, em língua portuguesa, com a ajuda dos cursos do EC-ON, já mencionados anteriormente e sob a supervisão dos escritores Luís Carmelo e Margarida Fonseca, também mencionados ao princípio deste trabalho. Também realizou um Curso de Escrita Criativa com Luís Carmelo nos cursos online do Instituto Camões. Estas duas plataformas serão também utilizadas nas aulas de português, assim como os recursos disponibilizados pela Fundação Gulbenkian, especialmente a página de contos: [www.catalivros.org](http://www.catalivros.org)

Para este projeto foram escritos cinco contos, “As incríveis histórias do Sr. Nuno”, em formato de relato breve, em português e depois traduzidos também para espanhol. O docente e autor deste Trabalho de Projeto criou um mundo imaginário e mágico com as personagens apresentadas que depois utiliza na aula e partilha com os alunos. É criada uma atmosfera muito especial quando os alunos já têm atingido um nível de compreensão da língua suficiente para passar ao nível seguinte de criação de histórias. Foram incluídos os cinco contos e as suas imagens na seção de Anexos deste Trabalho de Projeto.

c) *Os alunos e alunas*: Os participantes ou aprendentes, como já indicado antes, são alunos de engenharia e arquitetura da Universidade Politécnica de Madrid (Espanha), em turmas de até 12 alunos para os cursos anuais de B-Learning com uma duração de seis meses e 40 horas em total, e em turmas de até 20 alunos para os cursos Intensivos de Verão, com uma duração de duas semanas e 40 horas. Os níveis a ministrar são A1 e A2. Haverá certamente alguns alunos com conhecimentos prévios da língua portuguesa e da sua realidade cultural.

Os conteúdos gramaticais foram adaptados aos níveis A1/A2 de aprendizagem do PLE (Português Língua Estrangeira) sendo o organigrama seguinte ilustrativo das diferentes componentes:

#### GRAMÁTICA ATIVA 1. COIMBRA, Isabel e Olga Mata. Lidel Editora. Lisboa 2011

*Unidade 1.*- Presente do indicativo – verbo ser

*Unidade 2.*- Presente do indicativo – verbo estar

*Unidade 3.*- Ser *versus* Estar

*Unidade 4.*- Estar a + infinitivo

*Unidade 5.*- Presente do indicativo – verbos regulares em –ar

*Unidade 6 .*- Presente do indicativo – verbos regulares em –er

*Unidade 7 .*- Presente do indicativo – verbos irregulares em –er

*Unidade 8 .*- Verbos regulares e irregulares em –ir; -air

*Unidade 9 .*- Estou a fazer e faço

*Unidade 10.*- Presente do indicativo – verbo ter

*Unidade 11.*- Pretérito perfeito simples – verbos ser/ir/estar/ter

*Unidade 12 .*- Pretérito perfeito simples – verbos regulares em –ar,-er,-ir

*Unidade 16 .*- Futuro Verbos Regulares e Irregulares

Os conteúdos gramaticais foram sempre relacionados com as temáticas tratadas e com os diferentes contos utilizados, num processo consecutivo e confrontado sempre com a evolução dos estudantes.

As oficinas de português são desenvolvidas nas salas específicas designadas pela universidade para este fim. Estas aulas estão dotadas de conexão Wifi para Internet, de dispositivos multimédia para a visualização de conteúdos audiovisuais, tendo também à disposição a ajuda do pessoal auxiliar da universidade para o que seja requerido. As salas têm uma capacidade máxima de 50 alunos e estão localizadas num

prédio independente dos prédios principais das diferentes escolas de engenharia da universidade, mas dentro do recinto universitário, com acesso às diferentes instalações e equipamentos da própria universidade.

## 4.2 Calendarização e cronograma

### 1) Calendarização – duas turmas:

Este projeto desenvolve-se em duas calendarizações diferentes, adaptadas aos dois tipos de ensino, o BLearning e o Intensivo.

Assim, e numa tentativa de centrar o projeto, vou escolher primeiro o cronograma do *BLearning* como exemplo e como ponto de partida, e depois os *Cursos Intensivos*.

BLearning:

a) Período de Inscrições: setembro e outubro. Avaliação das propostas e requerimentos dos novos alunos inscritos.

b) Começo das aulas: novembro até abril. 40 horas em total presenciais e 120 horas online para as atividades académicas e 48 horas adicionais online para o desenvolvimento da “Oficina de Contos”, tendo como resultado um total de 7 horas semanais online (uma hora diária).

a) \*Cronograma do tempo atribuído às diferentes atividades na sala da aula:

1) Duração das aulas presenciais: 2 horas. Horário: 17:30 a 19:30

2) Tempo destinado à gramática e parte teórica: 30 minutos.

3) Tempo destinado à revisão das atividades online: 30 – 40 minutos.

4) Tempo destinado às diferentes atividades artísticas e culturais: 30 minutos.

5) Tempo destinado à “Oficina de Contos”: 30 minutos.

6) Tempo dedicado às atividades online propostas: 7 horas semanais.

7) \*Estes horários podem ser variáveis em função do tipo de atividade a desenvolver e dos requerimentos e necessidades específicas dos alunos numa dada altura, e da sua dedicação, devendo os tempos ser considerados também com uma certa flexibilidade.

### *Cursos Intensivos:*

a) Período de Inscrições: junho e a primeira metade de julho. Avaliação das propostas e requerimentos dos novos alunos inscritos.

b) Começo das aulas: segunda metade do mês de julho. 40 horas todas presenciais divididas em duas semanas, cinco dias por semana e 4 horas diárias, no horário da tarde de 15:00 a 19:30 com uma pausa de 30 minutos. 20 horas online, 2 horas diárias.

c) Divisão das aulas em dois turnos de duas horas:

d) I) Primeiro turno: a) Primeira semana: 15:00 às 17:00 horas: 50 – 60 minutos de conteúdos gramaticais e de exercícios relacionados. 30 minutos para a revisão das atividades Online. 30 minutos de atividades culturais e artísticas, num nível muito elementar.

e) II) Segundo turno: b) Primeira semana: 17:30 às 19:30 horas: 50 – 60 minutos de conteúdos gramaticais e de exercícios relacionados. 50 – 60 minutos de atividades participativas e debate.

f) III) Primeiro turno: a) Segunda semana: 15:00 às 17:00 horas: 45 minutos de conteúdos gramaticais e de exercícios relacionados. 30 – 45 minutos para a revisão das atividades online. 30 minutos para a explicação e preparação em turmas de uma temática a ser debatida na pausa para ser desenvolvida no segundo turno na “Oficina de Contos”.

g) IV) Segundo turno: b) Segunda semana: 17:30 às 19:30 horas: 30 minutos de conteúdos gramaticais e de exercícios relacionados. 30 minutos para as atividades culturais e artísticas. 30 minutos para a “Oficina de Contos” e 30 minutos para “Temas de Debate”.

h) Tempo destinado às atividades online: 2 horas diárias, sendo um total de 20 horas.

i) O tempo dedicado à “Oficina de Contos” será utilizado na sala da aula na sua integridade a fim de facilitar a realização das outras atividades online.

### **4.3 Recolha de dados: Diário de Bordo**

Foi criado um Diário de Bordo para o seguimento e para a recolha de dados deste Trabalho de Projeto. Nele foram recolhidas as perguntas relativas à investigação desenvolvida e também os resultados da observação direta obtidos durante todo o processo. Os dados foram apontados de forma manual.

#### 4.4 Estratégia de avaliação e retroação

Houve duas partes no processo de avaliação e retroação deste projeto. Por um lado, a avaliação e retroação realizada pelo docente a partir dos dados recolhidos dos alunos. Por outro lado, a universidade realizou um inquérito aos alunos no final do curso. Assim, na primeira parte:

1.- Foram disponibilizadas três fases para a recolha de dados e a sua posterior avaliação, com a implicação dos alunos e do docente:

a) Fase de Introdução.- Foi entregue aos alunos no momento da sua inscrição um inquérito muito breve e sucinto com perguntas relacionadas com os seus objetivos e aspirações a respeito do curso de Língua Portuguesa. Este inquérito foi enviado via email tendo assim o docente a possibilidade de avaliar as diferentes respostas e propostas antes de começar as aulas.

b) Fase de Desenvolvimento do Curso.- Durante o curso foram entregues aos alunos dois cadernos: 1) *Diário de Aprendizagem*: um caderno em formato PDF onde o aluno escreveu as impressões, ideias e comentários de uma forma privada. Este diário contém toda a informação que o aluno deseje incluir. Serve como eixo de conexão entre uma aula e outra. No final do curso, foi solicitado ao aluno, e sempre de forma voluntária, um breve resumo dos dados recolhidos no seu diário, mas nunca foi solicitado o próprio diário. O docente também desenvolveu em paralelo o seu próprio Diário de Aprendizagem, como ferramenta de “Reflexão”. 2) *Diário de Bordo*: é um pequeno dossier semelhante ao Diário de Aprendizagem, mas público, onde são escritas todas as questões que o aluno deseja especificar e serve para a posterior recolha de dados. 3) *Diário de Bordo do Docente*: igual ao diário dos alunos, mas com um olhar profissional, metodológico e pedagógico na escrita dos dados e questões a ser analisadas posteriormente.

c) Fase Final de Avaliação e Retroação.- A partir da recolha dos dados obtidos nas duas fases anteriores, foi realizada uma análise exaustiva e em profundidade, e acima de tudo com sinceridade, sobre os resultados obtidos e os possíveis melhoramentos e mudanças que deverão ser implementadas. Como assinalado já anteriormente, não se trata de uma pesquisa científica, mas de uma investigação realizada a partir da observação direta e da observação participante.

2) Inquérito da Universidade Politécnica de Madrid – Prolinter.- A universidade realiza sempre um inquérito aos alunos no final do Curso de Português servindo para a sua própria avaliação e para ser colocada juntamente com a avaliação do docente sobre os dados obtidos, a fim de analisar a evolução do curso e da proposta educativa da própria universidade e especialmente do Departamento de Línguas.

#### **4.5 Resumo do Capítulo 4**

Neste Capítulo foram apresentadas as diferentes fases do projeto de Investigação–Ação incluindo as estratégias de avaliação e retroação aplicadas e o método seguido para a recolha dos dados obtidos ao longo do processo. Foram também apresentadas as imagens das personagens criadas para a construção e desenvolvimento deste projeto e também os diferentes participantes.

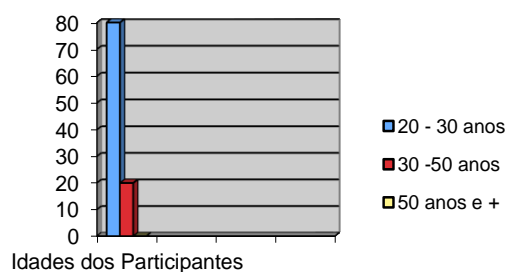
## **Capítulo 5: Análise dos resultados obtidos na recolha de dados**

## 5. Análise dos resultados obtidos na recolha de dados

Estes são os resultados do Diário de Bordo e os gráficos que representam os dados obtidos em cifras:

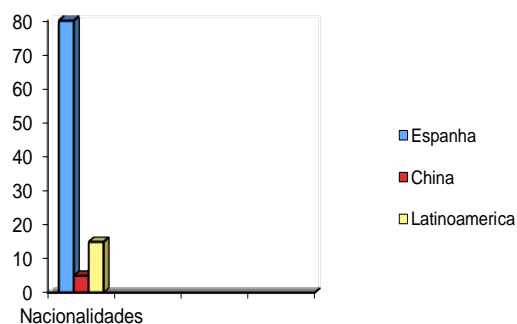
1) Perfil dos participantes:

**Gráfico I - Idade**



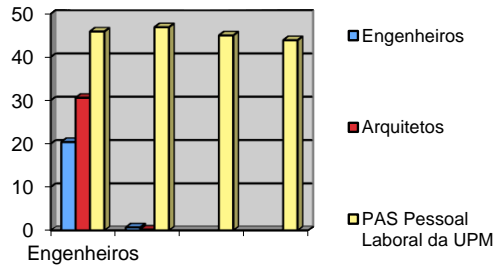
De acordo com o estudo realizado em 2017, as médias de idades foram de entre 20 e 30 anos. Sendo minoritários os alunos a partir dos 30 anos.

**Gráfico II - Nacionalidades**



No que se refere às nacionalidades dos alunos, foram principalmente espanhóis, mas há já alguma percentagem de alunos de América Latina. Chama a atenção o interesse dos alunos orientais, nomeadamente da China pela Língua Portuguesa. Este coletivo está a crescer de forma continuada e sustentável.

**Gráfico III – Trajetória Profissional**

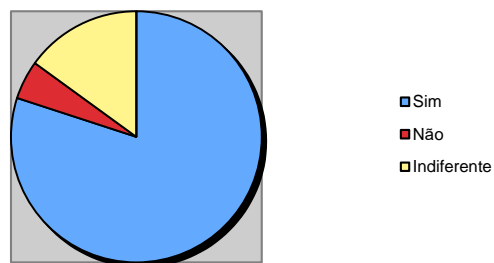


Os alunos tinham diferentes perfis profissionais, sendo maioritários os Engenheiros e Engenheiras de diferentes especialidades, seguidos dos Arquitetos e Arquitetas, e dos chamados PAS (Pessoal Laboral da Universidade).

2) Resultados da Observação Direta:

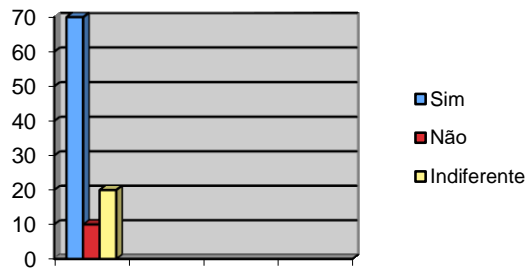
**Gráfico IV - Aceitação da personagem do Sr. Nuno**

Neste gráfico são mostrados os níveis de aceitação da personagem do Sr. Nuno por parte dos alunos. Como se pode constatar através do gráfico, uma grande maioria aceitou o Sr. Nuno e, apenas um número reduzido de alunos não o aprovou.



### Gráfico V – Implicação dos participantes com a personagem do Sr. Nuno

Neste gráfico mostram-se os graus de implicação dos alunos participantes com a personagem principal do Sr. Nuno



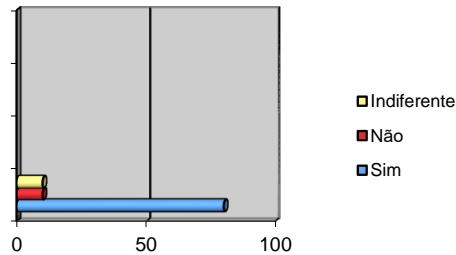
### Gráfico VI – Relatos escritos pelos participantes no processo de aprendizagem

Neste gráfico mostram-se os dados relativos à participação no trabalho de escrita de relatos breves dos estudantes participantes neste projeto. Uma ampla maioria dos alunos escreveram e obtiveram um bom resultado. Outros alunos não participaram e alguns mais tentaram mas não conseguiram obter resultados satisfatórios.



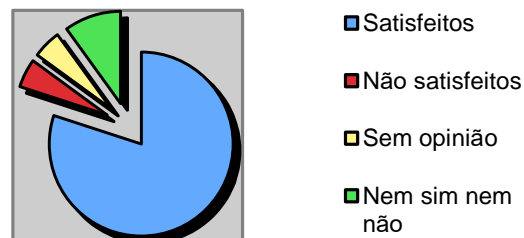
### Gráfico VII – Implicação dos alunos com a estratégia metodológica seguida

Neste gráfico apresenta-se o nível de implicação dos alunos com a metodologia seguida neste projeto. Os resultados são animadores pois a maioria conseguiu seguir os métodos aplicados e aplicaram-se de uma forma séria.



### Gráfico VIII – Nível de satisfação com as ferramentas implementadas

No que respeita às ferramentas implementadas, este gráfico mostra o nível de satisfação dos alunos. sendo maioritária a percentagem de satisfeitos.



**Figura VI**

**Imagem dos participantes na sala da aula – Português Intensivo – Nível A1-A2**

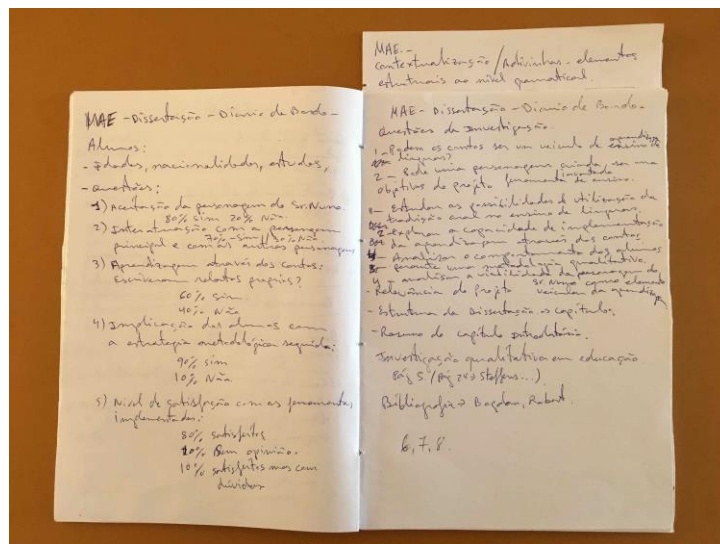


**Figura VII**

**Imagens dos participantes na sala da aula – Português B-Learning A1 – A2**



**Figura VIII – Diário do Bordo**



### 5.1 Resumo do Capítulo 5

Neste Capítulo foram apresentados os resultados obtidos depois da análise dos dados recolhidos, seguindo o princípio da Observação Direta e a Observação Participante. Foram ainda apresentadas imagens dos alunos na sala da aula e também uma imagem do Diário de Bordo.



## **Capítulo 6: Considerações Finais**

## **6. Considerações Finais**

### **6.1 Introdução**

Foi a intencionalidade deste projeto educativo de ensino e de aprendizagem de uma língua não materna, conseguir a implementação de um método de transmissão de conhecimento que poderá ser facilitador da participação dos estudantes numa forma flexível e integradora. Mudar o conceito de aprendizagem, mas também o próprio conceito do que é uma língua não materna foi um dos desafios principais deste projeto. Tratou-se de um projeto amplo a partir de um olhar também muito amplo, seguindo metodologias práticas e inclusivas, às vezes muito intensivas e criadoras de cenários participativos e abrangentes.

A grande tarefa da criação artística e gráfica das diferentes personagens e a construção das suas vidas e personalidades foi um dos grandes desafios deste projeto e um contributo pessoal. Como professor de línguas estrangeiras e também como falante de diferentes línguas maternas e não maternas foi a comunicação das experiências vividas e a transmissão do conhecimento adquirido, um dos pontos de partida para a construção desta ideia e a sua conversão num projeto real. Esta metodologia já está sendo aplicada na prática da vida real na universidade e são já muitos alunos, possivelmente não uma cifra imensa, mas significativa, os novos transmissores dos valores e princípios aprendidos neste processo.

A Língua Portuguesa se converte, assim, numa ferramenta de comunicação global facilitadora de futuros e de construção de novas etapas nas vidas dos utentes não maternos da mesma. Para mim é um grande orgulho ser participante e colaborador neste novo paradigma. Nesta altura, gostaria de destacar que este novo sistema de ensino através dos Contos, que foi implementado no Curso de Português, também já está a ser seguido no ensino de Inglês.

Além disso, o Sr. Nuno começa a ser uma personagem conhecida e reconhecida no âmbito universitário, e transpôs as fronteiras da docência para entrar também noutros meios, como o editorial, os jogos e contos virtuais e uma loja virtual ([www.takeacake.eu](http://www.takeacake.eu)).

Estamos também perante o desafio da mudança dos pontos de vista a respeito da aprendizagem de uma língua estrangeira por parte do aluno.

Assim, outro dos objetivos deste projeto foi conseguir a “ancoragem” do processo de aprendizagem e da aquisição da língua, o Português neste caso, por parte do aluno, como parte da sua rotina quotidiana. Além de tudo isto, o aluno deverá aprender e compreender o seu papel na difusão da nova língua como parte do seu compromisso na evolução da sua própria sociedade e como contributo pessoal, para o estabelecimento de bases de bem-estar futuras.

Uma língua é uma cultura, sempre viva e em evolução, e, portanto, é uma janela aberta à descoberta de formas diferentes de viver. Mas acima de tudo, uma língua é uma ferramenta de partilha e implementação de valores humanos e culturais que ajudem a fomentar caminhos de encontro e não de confronto. Tudo isto, em resumo, é o objetivo deste projeto, pois o desafio vai além da própria aprendizagem da língua.

## **6.2 Questões de Investigação – Avaliação**

Neste ponto serão respondidas as questões em análise neste projeto de investigação e aqui apresentadas. Estas são as respostas às questões, tendo sempre em consideração que os dados não foram recolhidos de uma forma científica e, por conseguinte, as conclusões ainda que válidas não serão puramente científicas mas o resultado da interpretação subjetiva que implica um método qualitativo e de observação direta e participante.

### **6.2.1 Podem os contos ser um veículo de ensino e de aprendizagem numa língua não materna?**

Esta tal vez, seja uma questão que vai requer uma análise mais em profundidade e de uma investigação mais apurada no tempo. A partir da experiência deste projeto, poder-se-ia dizer que as possibilidades e as potencialidades da utilização dos Contos na sala da aula em oficinas de Português como língua não materna e de outras línguas são infinitas. Formatos como o Conto e, assim também, a tradição oral, podem ser elementos muito interessantes para a sua utilização como ferramenta de ensino e de aprendizagem.

Por outro lado, como já foi referido, provavelmente será necessária uma primeira fase de explicação por parte do professor ao aluno, para abrir caminhos de compreensão

e facilitar o processo de implementação deste estilo de ensino. A Metodologia Qualitativa e a Investigação Qualitativa há já algumas décadas que estão a ser implementadas no âmbito do ensino. A este respeito, a questão das línguas não maternas é, com certeza, um campo de exploração muito importante e imerso numa evolução constante e, portanto, é necessária uma certa mudança de mentalidade nos diferentes âmbitos do mundo académico.

Pela experiência adquirida neste Trabalho de Projeto, o caminho não é fácil mas é possível. Os desafios são inúmeros e a complexidade da implementação e a adaptação às certificações académicas apresenta alguns problemas que devem ser abordados e tidos em conta e sujeitos a análise. A questão aqui muitas vezes, é se estamos a criar uma cultura de aprendizagem diferente e inovadora e abrangente ou se devemos somente cumprir os requisitos académicos estabelecidos numa normativa geral que não tem sempre em consideração padrões individuais e sim padrões mais gerais, mas que às vezes não cumprem as expectativas nem as necessidades dos alunos nem dos professores. A modo de conclusão, posso afirmar que considero este projeto um caminho aberto a percorrer e desenvolver com múltiplas possibilidades e considero os dados obtidos e a experiência vivida uma afirmação da direção a seguir.

### **6.2.2 Pode uma personagem fictícia implementar o processo de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira?**

Definitivamente sim, pode. Este projeto apresentou a personagem do Sr. Nuno e uma série de personagens adicionais que conformaram um universo muito particular, mas obviamente não é a primeira vez que foi utilizada uma personagem para ensinar. Há muitas outras que também foram já utilizadas. Provavelmente a particularidade deste projeto com recurso à utilização de personagens imaginárias, mas com vidas tangíveis, reside na capacidade dos alunos ou participantes para formar parte do universo destas personagens e partilhar e avançar numa aprendizagem inclusiva e aberta a todos. A capacidade e facilidade de realizar tarefas que oferecem as novas tecnologias, ajuda muito na tradução de factos provocados em experiências vividas. Se a conversa com uma personagem inventada mas tangível através dum correio electrónico é possível, então a experiência resultante também será possível e ficará para sempre na memória do aluno.

São as experiências vividas e as imagens que as acompanham que marcam o caminho das nossas vidas num sentido ou noutro. Neste caso, e tendo como justificação a aprendizagem de uma língua não materna nova, podem ser implementadas vivências e experiências dificilmente realizadas num contexto não prático e mais estritamente académico ou convencional. As reações provocadas nos alunos pela personagens do Sr. Nuno e das outras personagens secundárias, servem já como caminho inicial e sem retorno, para ajudar a descoberta de novos estímulos que impulsionem e permitam aumentar as capacidades de aprendizagem e de assimilação de conceitos por parte dos alunos.

A experiência e o resultado da implementação desta técnica de ensino através dos Contos e duma personagem principal tem sido muito positiva e evocadora de novas possibilidades e de novos desafios.

### **6.3 Objetivos – Avaliação**

Foram analisados neste ponto os objetivos deste projeto e realizada uma avaliação dos resultados obtidos ao longo deste processo de investigação.

#### **6.3.1 Estudar as possibilidades de utilização da Tradição Oral no ensino de línguas**

O objetivo foi cumprido basicamente. A utilização de elementos da Tradição Oral, incluindo canções, contos, romances, imagens e documentais e vídeos foi bastante satisfatória. O recurso à Tradição Oral foi uma ferramenta imprescindível e até um ponto muito estimulante ao permitir ao professor e aos alunos mergulhar num mundo às vezes desconhecido e que serviu como ponte de relação, partilha e encontro entre as componentes da turma e também com o professor, autor deste Trabalho de Projeto. Facilitou a aprendizagem de chaves culturais e a descoberta de novas realidades dentro do próprio mundo lusófono que transcenderam a própria aprendizagem da língua portuguesa, para se converter em elementos fascinantes de pesquisa. Os alunos atraídos pelas imensas possibilidades que foram abertas através da Tradição Oral, criaram as suas próprias ferramentas de aprendizagem que depois foram definidas em relatos breves e histórias e ainda imagens. Foi um elemento catalisador de novas expressões comunicativas a partir da língua de ensino, o Português.

Na seção dos Anexos foram incluídas algumas imagens com exemplos das criações gráficas e também literárias de alguns dos alunos.

### **6.3.2 Explorar a capacidade de implementação da aprendizagem através dos contos**

Os contos foram desde o princípio um elemento que veiculou a aprendizagem e que, por isso, deviam funcionar como uma peça principal e justificação para aprender as outras disciplinas como a gramática e as principais habilidades linguísticas. Desde este ponto de vista, que foi possivelmente o mais difícil de implementar, o objetivo foi cumprido.

Foram utilizados Contos da Tradição Oral ágrafos mas convertidos em textos escritos, assim como obras de autores como Mia Couto (Mozambique, 1955) e José Eduardo Agualusa (Angola, 1960) e também outros da tradição oral portuguesa.

Elaborei material para trabalhar com os Contos na Sala da Aula, tentando sempre relacionar cada Conto com um conteúdo gramatical determinado e com grande atenção focalizada nas principais destrezas ou *skills*, ouvir, falar, escrever, ler e a aprendizagem da gramática. Ainda foram amplificados os materiais para conseguir desenvolver outras destrezas importantes, como a capacidade de expressão, de interação, de empatia, e de compreensão do contexto global da Língua Portuguesa. Os materiais criados foram muito diversos, incluindo alguns materiais desenvolvidos na aula com os alunos num trabalho em equipa, utilizando ferramentas audiovisuais e também virtuais, pesquisas por Internet e material em papel. Elaborei fichas especiais para a adaptação da trama do Conto às necessidades da aula, sendo alguns exemplos exercícios como o “Cadáver Esquisito” a partir das personagens dos Contos, e fichas de situação para o desenvolvimento e escrita dos nossos próprios Contos, extractos de Contos e Poemas, Jogos de Palavras, debates e exercícios orais. O material foi sempre tratado em equipa entre o professor e os alunos, e ainda a construção e desenvolvimento dos diferentes Contos. Foram utilizados também materiais artísticos de todo tipo, como lápis a cores, massa de modelar ou papéis a cores.

Além disso, como referi antes, escrevi uma série de cinco relatos breves chamados “As incríveis histórias do Sr. Nuno”, que foram utilizados na sala da aula como ferramenta de ensino. As cinco histórias constam dos Anexos.

### **6.3.3 Analisar o comportamento dos alunos perante a implementação de uma Metodologia Qualitativa**

A resposta dos alunos às propostas metodológicas de ensino da língua não materna foram em geral muito positivas, reagindo muito bem numa ampla maioria, embora para alguns dos alunos fosse no princípio um bocadinho difícil de assimilar. O processo de implementação decorre sempre muito devagar e com muita atenção às reações dos alunos e tendo efetuado sempre um acompanhamento da evolução dos alunos tanto no plano da aprendizagem como no plano pessoal de aceitação e de adaptação à nova metodologia aplicada.

Considero que o objetivo foi também cumprido na sua totalidade mas, haverá que dedicar algum tempo à adaptação de alguns alunos, nomeadamente para aqueles que tiveram componentes culturais que antes devem ser compreendidas. Estou a falar especialmente dos alunos orientais, nomeadamente da China, que apresentam características culturais diferentes das dos alunos ocidentais. Mas no final e tendo dedicado algum tempo extra a estes alunos, pouco a pouco começam a compreender a dinâmica sendo integrados sem muita dificuldade.

Em conclusão, o objetivo foi cumprido e a experiência foi muito motivadora, incluindo os desafios já mencionados.

### **6.3.4 Analisar a viabilidade das personagens criadas para este projeto como elemento veicular de ensino e de aprendizagem**

Neste aspeto o objetivo foi cumprido. A personagem principal do Sr. Nuno foi amplamente aceite pelos participantes e foi também incorporada a sua dinâmica de aprendizagem. As restantes personagens também foram assimiladas pelos estudantes como elementos comunicativos e integrados nas suas histórias como ilustrado nos Anexos.

Mas ainda há muito caminho a percorrer pois alguns dos alunos não conseguiram a empatia requerida com a personagem e ficaram um pouco perdidos tendo sido necessário trabalhar com eles e explicar-lhes o propósito desta metodologia, perdendo-se assim um bocadinho da magia que foi criada pelos outros estudantes no seu processo compositivo e criativo. Mas ao fim e ao cabo, o objetivo é conseguir atingir um nível alto de compreensão da língua em estudo e da utilidade das ferramentas disponíveis. Esta

parte foi compreendida numa ampla maioria e as personagens funcionaram de uma forma fluida para quase todos os alunos. Tendo em conta os resultados, a impressão é de ter cumprido amplamente o objetivo, mas ainda devem ser procuradas novas formas de implementação. Trata-se de um projeto muito complexo e com muitas arestas que devem ser trabalhadas em profundidade.

#### **6.4 Conclusões**

A questão das línguas e das identidades foi sempre, desde a minha infância um tema de constante debate no âmbito profissional e também no âmbito privado. Fui testemunha da utilização de uma língua com fins políticos e da manipulação cultural em nome de uma ou outra identidade, e sempre de forma impositiva, sem espaço para a reflexão, nem para a expressão com liberdade. Talvez, por isso, seja a minha principal obsessão, ensinar línguas num contexto de liberdade, de comunicação, onde os valores sejam os académicos, os pessoais, os humanos e também os culturais e históricos, e sempre baseados no respeito e rigor.

Sofri a aprendizagem de línguas como um método cartesiano sem sentido e puramente teórico. Sendo assim, numa altura dada, é preciso começar a desaprender tudo aquilo que se foi aprendendo e que já não serve. Na idade adulta, quando comecei a estudar português em profundidade e num âmbito académico, descobri, ou encontrei, que havia sem dúvida, outras maneiras de ensinar uma língua.

Não somente aprendi Português, como aprendi também um modo de ensinar línguas diferente, mais participativo e construtivo. Como consequência de tudo isto, a concepção deste projeto está na procura de um espaço de relação entre o discente e o docente, num ato participativo e numa dinâmica de aprendizagem em equipa. Haverá elementos teóricos, nomeadamente a respeito das componentes gramaticais, mas que poderão ser implementadas através de atividades práticas, relacionadas com cada uma das temáticas específicas.

Deverá haver um espaço de conhecimento da cultura implícita à língua em estudo, neste caso, à cultura lusófona, com pontes de conexão entre as diferentes sensibilidades e usos do português, num olhar abrangente e multidisciplinar. Assim, a utilização dos Contos não é uma questão menor.

Através dos contos de autores portugueses como Mia Couto (Moçambique, 1955) ou José Eduardo Agualusa (Angola, 1960), e outros, pode-se abrir uma imensa janela de conhecimento e de aquisição de valores, utilizando a língua como veículo transmissor de capacidades não somente linguísticas, mas humanas também. Acresce ainda, a utilização da personagem que possibilitará a construção de mundos imaginários por parte do aluno, numa necessidade de se relacionar com um elemento imprevisível que provocará situações controvertidas, numa tentativa de ativar o lado criativo do estudante.

A partir da implementação, nomeadamente, mas não exclusiva, de uma Metodologia Qualitativa, deverá haver espaço para as artes, em todas as suas dimensões (artes plásticas, cinema, música, literatura, dança, fotografia, etc.), como elemento criativo e evolutivo, para a história, para as ciências, para o debate, para o confronto de ideias e para a construção de novas iniciativas, para a cultura em geral, ou para o desenvolvimento da criatividade.

Para finalizar, gostaria apontar aqui um sentimento muito pessoal, não somente como uma conclusão, mas como um olhar positivo e feliz para o futuro,

“A Língua Portuguesa, sentida não somente como uma língua, mas como uma ferramenta de conhecimento. Os contos como um tesouro mágico, criador de pontes universais de união e de encontro da humanidade”.

(Natxo Arteta: 2018)



## **Referências Bibliográficas**

## Referências Bibliográficas

ABERTA, U., (s/d), ( “*Modelo Pedagógico virtual da unidade aberta, para uma universidade do futuro*”. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em PDF em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf> Consultado em novembro de 2017.

BAPTISTA, Maria Manuel e CUNHA, Luís. (2008), “*Comunicação Intercultural*”. P. 7 – 12. (2008) Disponível em PDF em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9314/1/Comunica%C3%A7%C3%A3oIntercultural-2008-introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf> Consultado em maio de 2018.

BATORÉO, Hanna J. (2015). “*Expressão de Emoções e Discurso: Aspetos de estratégias linguísticas de avaliação em narrativas produzidas por falantes não nativos de português europeu*”. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em PDF na URL: [http://www.apl.org.pt/docs/21-textos-selecionados/18\\_Batoreo.pdf](http://www.apl.org.pt/docs/21-textos-selecionados/18_Batoreo.pdf) Consultado em outubro de 2015.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). “*Investigação Qualitativa em Educação, fundamentos, métodos e técnicas*”, *Investigação qualitativa em educação*, Porto: Porto Editora, p. 15 – 80. Disponível em [http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/acervo/capitulos/BOGDAN%20R\\_%20BIKLEN.S.%20Investigacao%20Qualitativa%20em%20Educacao.rtf/view](http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/acervo/capitulos/BOGDAN%20R_%20BIKLEN.S.%20Investigacao%20Qualitativa%20em%20Educacao.rtf/view)

BROWN, J. (2000). “*Growing Up Digital, How the Web Changes Work, Education, and the Ways People Learn.*” Disponível em [http://www.johnseelybrown.com/Growing\\_up\\_digital.pdf](http://www.johnseelybrown.com/Growing_up_digital.pdf)

CANDY, Linda. (2006). “*Practice Based Research: A Guide*”. University of Technology. Sidney (Australia). P.1 – 19.

CARDOSO, V. (2007) “*Aprender a Inovar: Contextos Virtuais e Ambientes Inteligentes de Aprendizagem*”, Dissertação de Doutoramento em Informática, Lisboa: Universidade Aberta.

CASTRO, Catarina. (2010). “*Características e Finalidades da Investigação – Ação*”.

Disponível em Internet na URL:

<https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processualcatarinacastro.pdf> [Consultado em 22/11 de 2015].

COIMBRA, Isabel e Olga Mata. (2011). “*Gramática Ativa I*”. Lisboa: Lidel Editora.

COLLINGS, Jane; MOON, Jenny; WATTON, Pete. (2001) “*Reflecting Writing*”.

Disponível em Internet na URL:

<http://www.exeter.ac.uk/fch/work-experience/reflective-writing-guidance.pdf>

Consultado em dezembro de 2015.

DA SILVA, Joseth. (Sem data disponível). “*Mídias na educação: trabalhando a oralidade e a escrita na língua portuguesa*”. (Pp. 1 – 17). UFAL (Brasil). Disponível em PDF na URL:

<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIAS-NA-EDUCACAO--->

<TRABALHANDO-A-ORALIDADE-E-A-ESCRITA-NA-LINGUA-PORTUGUESA.pdf>

DALLACOSTA, Adriana. (2010). “*Formação para Docência Online com Uso Interativo do Ambiente Virtual de Aprendizagem*”. In: Anais do 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Disponível na URL:

[www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010185426.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010185426.pdf)

DALLACOSTA, Adriana. (2010). “*Proposta de uma sequência didática contendo atividades para o aprendizado das categorias verbais através do Moodle*”. In: Anais do 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Disponível na URL:

<http://www.youtube.com/watch?v=AVBzV6IztAY>

e

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96417/000918608.pdf?sequence=1>

DIAS, Helena Bárbara. (2005). “*Aprendizagem de uma língua nova: Estratégias de diversidade na preparação de materiais*”. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível na

URL: <http://hdl.handle.net/10400.2/364>

DIAS MENDES MOÇO, Mafalda Gaspar. (2011). “*O texto literário como veículo de diálogo intercultural no ensino/aprendizagem da língua portuguesa*”. Disponível em PDF na URL: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6936/1/ulfl106558\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6936/1/ulfl106558_tm.pdf)

FEYTOR PINTO, Paulo. (2013). “*Cultura Oral: Oratura, escritas agrafas, geografia corporal e observação direta*”. Setúbal. Portugal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Pp 133 - 134

FREIRE, K. X. & ARAÚJO, L. (2010). “*O CONHECIMENTO EM REDE: CONVIVER E INTERAGIR NO FÓRUM*”, SABER VII – Ética do gênero humano, Ambientes de aprendizagem como espaço de convivência e transformação. Disponível em <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/1010-07082010-113521.pdf>

FREITAS, S. (2006). “*Learning in Immersive worlds: A review of game-based learning*”. Disponível em [http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/elearninginnovation/gamingreport\\_v3.pdf](http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/elearninginnovation/gamingreport_v3.pdf)

GODY, S., A. (1995). “*Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*”, São Paulo: Revista de Administração de Empresas. v 35. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>

Goetz, J. P. y LeCompte, M. D. (1998). “*Etnografía y Diseño Cualitativo en Investigación Educativa*”. España: Morat, p.5.

HARGREAVES, A. (2003). “*O Ensino na Sociedade do Conhecimento, a educação na era da insegurança*”, Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto Alegre: Artmed Editora.

JORGE, A. M. G. (2001). “*Como as linguagens significam as coisas*”, Revista Galáxia, nº1. Disponível em [http://www.academia.edu/956972/Como\\_as\\_linguagens\\_significam\\_as\\_coisas](http://www.academia.edu/956972/Como_as_linguagens_significam_as_coisas)

LAKATOS, E., & MARCONI, E. (2003) “*Fundamentos de Metodologia Científica.*” São Paulo: Atlas Editora. 5ª ed. Disponível em [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)

LEIRIA, Isabel e ACOSTA, j. León. (1991). “*O papel dos conhecimentos prévios na aquisição de uma língua não-materna*”. Disponível em <https://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/dissertacoes-e.../file.html>

MANOVICH, Lev. (2013). “*Software Takes Command*”. New York: Bloomsbury Publishing Plc. Disponível em [www.bloomsbury.com](http://www.bloomsbury.com)

MATA, Inocência. (2007). “O ensino das literaturas em língua portuguesa: um tempo intercultural”. Macau: Universidade de Macau. Instituto Politécnico de Macau, Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, FLUL. P.376 – 398.

MARQUES DIAS, Helena Bárbara. (Sem data disponível). “*Aprendizagem de uma língua nova: Estratégias de diversidade na preparação de materiais*”. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/364/1/Des%28a%29fiando%20Discursos307-314.pdf.pdf>

MATOS, José Manuel. (2000). “*Metodologia II de Investigação em Educação*”. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. P.1 – 10.

McQUAIL D., (2003) .“*Teoria da Comunicação de Massas*”, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/129761652/MCQUAIL-Denis-Teorias-da-Comunicacao-de-Massas>

MEIRELES, Maria Teresa. (2015). *Sem Mais Jornal*. Disponível em [www.fcsh.unl.pt/...maria-teresameireles.../](http://www.fcsh.unl.pt/...maria-teresameireles.../) filePressClip [Consultado em dezembro de 2015].

REAS, Casey e FRY, Ben. (2007). *“Processing, a Programming Handbook for Visual Designers and Artists”*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press Books.

ROMO TORRES R., MORENO CASTANEDA, M., OROZCO AGUIRRE M. S. (2006). "Educação em rede: uma visão emancipadora" de Margarita Victória Gómez, Revista Brasileira de Educação. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503115>

SILVA MORAIS, Ruth Ivone. (2011). *“O conto no ensino – aprendizagem do português língua estrangeira, alguns contributos”*. Dissertação de Mestrado Ensino do Português Língua Estrangeira – Língua Segunda. Porto: Universidade de Porto – Faculdade de Letras. Disponível em PDF na URL:

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57398/2/teseruth0811000150590.pdf>

SILVA, M. (2001) *“A era da interatividade - Sala de aula interativa.”* Disponível em <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/curriculum.htm>

SOARES CARVALHO, Fernando Jorge e R. S. TAVARES, João Manuel. (2005). *“Imagens de Faces: Exemplos de Metodologias e Aplicações”*. Em PDF em [https://web.fe.up.pt/~tavares/downloads/publications/artigos/ISEP2004\\_FC\\_JT.pdf](https://web.fe.up.pt/~tavares/downloads/publications/artigos/ISEP2004_FC_JT.pdf)

[Consultado em abril de 2018].

SØRENSEN, Carsten. (2002). *“This is Not an Article. Just Some Thoughts on How to Write One”*. Londres: London School of Economics and Political Science. Disponível em: [http://personal.lse.ac.uk/sorensen/this\\_is\\_not....html](http://personal.lse.ac.uk/sorensen/this_is_not....html)

[Consultado em abril de 2018].

STEBBINS, R. (2008). *“Exploratory Research.”* In L. Given (Ed.), *“The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods”* (pp. 327-329). Londres: SAGE Publications. Disponível em <http://www.stiba-malang.ac.id/uploadbank/pustaka/RM/QUALITATIVE%20METHOD%20SAGE%20ENCY.pdf>

TEIXEIRA, Madalena, SANTOS, Leonor, e SILVA, Inês. (2011). “*Novos desafios no ensino do português*”. Santarém: Escola Superior de Educação.

Disponível em

<https://cepealemanha.files.wordpress.com/2012/02/novosdesafiosensinoportugues.pdf>

TOMIKO TAKAHASHI, Neide. (2008). “*Textos literários no ensino de português – língua estrangeira no Brasil (PLE)*”. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa.

Disponível em

<https://es.scribd.com/document/317570942/Textos-literarios-no-ensino-de-portugues-s-lingua-estrangeira-PLE-no-Brasil>

.- TORREBRUNO, Aldo; PAOLINI, Paolo; DI BLÁS, Nicoletta. (2010). “*Digital Storytelling at School. Does the TCPK Explain What’s Going On?*”. Disponível em

Internet na URL:

[https://hoc5.elet.polimi.it/new\\_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas\\_elearn2010.p](https://hoc5.elet.polimi.it/new_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas_elearn2010.pdf)

[df](https://hoc5.elet.polimi.it/new_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas_elearn2010.pdf) [Consultado em novembro de 2015].

TRIPP, David. (2005). “*Pesquisa Ação: Uma Introdução Metodológica*”. São Paulo: Universidade de Murdoch. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez.

Traduzido do original em inglês, Action Research: a Methodological Action, por Lólio Lourenço de Oliveira.

WANG, F., & HANNAFIN, M. J. (2005). “*Design-based research and technology-enhanced learning environments*”. Educational Technology Research and Development, 53(4), 5-23.

## **Bibliografia para a Componente Pedagógica e Metodológica**

BASTOS, Glória. (1999). *“Literatura Infantil e Juvenil”*. Lisboa: Universidade Aberta.

CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela Malheiro. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

.- MARTINS, Amílcar (Texto) e FAÍSCA, Veva (Desenhos). (1985). *“Jogar é experimentar-se”*, in Revista da Educação, n.0, pp. 20-29. Macau: Direção dos Serviços de Educação e Cultura.

MARTINS Amílcar. (2002). *“Didática das Expressões Artísticas”*. Lisboa: Universidade Aberta.

## **Bibliografia para a Componente Relacionada com os Contos**

AGUALUSA, José Eduardo. (2013). *A vida no Céu – Romance para jovens e outros sonhadores*. José Eduardo Agualusa e Quetzal Editores. Lisboa.

ARTETA, Natxo. (2015). *“As Incríveis Histórias do Sr. Nuno”*. Madrid: Take a Cake Editorial. Disponível em [www.takeacake.eu](http://www.takeacake.eu)

BRITO DOS SANTOS, Jucelma. (2015). *“Contos orais e o seu papel educativo”*. Salvador de Bahia (Brasil): X Encontro Nordeste de História Oral, Disponível em [http://www.nordeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/11/1438783393\\_ARQUIVO\\_ContosOraiseseupapeleducativo.pdf](http://www.nordeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/11/1438783393_ARQUIVO_ContosOraiseseupapeleducativo.pdf)

COLLINGS, Jane; MOON, Jenny; WATTON, Pete. (2001). *“Reflecting Writing”*. Disponível em <http://www.exeter.ac.uk/fch/work-experience/reflective-writing-guidance.pdf>

[Consultado em outubro de 2015].

DE MELO NOGUEIRA, Gilda Lúcia. (2000). *“Era uma vez..., as fábulas e os contos de fadas na sala da aula”*. Pernambuco (Brasil): Universidade Federal de Pernambuco (Brasil).

Disponível em <http://revistaaopedaleta.net/volumes-aopedaleta/vol%203.2/Era-uma-vez.pdf>

FERNANDES SIMÕES REIS, Maria Madalena. (2012). *“Da leitura à oralidade. Desenvolvimento da expressão oral a partir de contos breves no Nível A2”*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Disponível em [http://www.academia.edu/3249723/Da\\_leitura\\_à\\_oralidade.\\_Desenvolvimento\\_da\\_expressã\\_o\\_oral\\_a\\_partir\\_da\\_leitura\\_de\\_contos\\_breves\\_no\\_n%C3%ADvel\\_A2](http://www.academia.edu/3249723/Da_leitura_à_oralidade._Desenvolvimento_da_expressã_o_oral_a_partir_da_leitura_de_contos_breves_no_n%C3%ADvel_A2)

MEIRELES, Maria Teresa. (2015). *Sem Mais Jornal*. Disponível em: [www.fcsh.unl.pt/...maria-teresa-meireles.../filePressClip](http://www.fcsh.unl.pt/...maria-teresa-meireles.../filePressClip)  
[Consultado em outubro de 2015].

Revista de curriculum y formación del profesorado. Granada (Espanha): Universidad de Granada. Vol. 9. 2005, p. 1-30. Disponível em <http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>  
[Consultado em outubro de 2015].

.- PEREIRA TELES DA SILVA, Maria Adelaide. (2012). *“Contos e Lendas Populares Portugueses”*. Relatório de Estágio no Mestrado em Ensino de Português Língua Segunda / Língua Estrangeira. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.  
Disponível em <http://h.100-bola.com/literatura/431/index.html>

RAMOS DE MELO, Bárbara Olímpia, e GOMES AMADO, Fabiana. (2015). *“Leitura e Oralidade no Contexto Escolar: Práticas com contos africanos”*. IV Encontro Internacional de Literaturas, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Africanas. Piauí (Brasil): Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Disponível em [http://s3.amazonaws.com/nepa2015/ckeditor\\_assets/attachments/46/leitura\\_e\\_oralidade\\_no\\_contexto\\_escolar\\_praticas\\_com\\_contos\\_africanos.pdf](http://s3.amazonaws.com/nepa2015/ckeditor_assets/attachments/46/leitura_e_oralidade_no_contexto_escolar_praticas_com_contos_africanos.pdf)

RIZZI, António Carlos. (2014). “*Os contos de Edgar Allan Poe e seu uso para o ensino da língua inglesa*”. Londrina (PR – Brasil): Anais do VIII Colóquio de Estudos Literários. (Pp. 29 a 37). Disponível em [http://www.uel.br/eventos/estudosliterarios/pages/arquivos/Antonio%20Rizzi\\_Texto%20Completo.pdf](http://www.uel.br/eventos/estudosliterarios/pages/arquivos/Antonio%20Rizzi_Texto%20Completo.pdf)

SANTOS OLIVEIRA, Carolina. (2011). “*Ensinar a literatura em contexto de português língua estrangeira a alunos universitários italianos*”. Dissertação de Mestrado em Ensino de Português como Língua Segunda e Estrangeira. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/7234/1/Dissertacao.pdf>

SHULMAN, Lee. (2005). “*Conocimiento y enseñanza. Fundamentos de la nueva reforma*”. Revista de curriculum y formación del profesorado. Granada (Espanha): Universidad de Granada. Vol. 9. 2005, p. 1-30. Disponível em <http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>  
[Consultado em outubro de 2015].

TORREBRUNO, Aldo; PAOLINI, Paolo; DI BLÁS, Nicoletta. (2010). “*Digital Storytelling at School. Does the TCPK Explain What's Going On?*”. Disponível em [http://hoc5.elet.polimi.it/new\\_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas\\_elearn2010.pdf](http://hoc5.elet.polimi.it/new_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas_elearn2010.pdf)  
[Consultado em outubro de 2015].

YANG, Jie. (2001). “*Storytelling as a Teaching Method in ESL Classrooms*”. Kristianstand (Dinamarca): Kristianstand University. p. 1 – 34. Disponível em <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:437819/FULLTEXT01.pdf>  
[Consultado em outubro de 2015].

## **Lugares WEB**

### **PÁGINAS COM OS DOCUMENTOS EM PDF REFERIDOS NA BIBLIOGRAFIA**

<https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>

<http://www.exeter.ac.uk/fch/work-experience/reflective-writing-guidance.pdf>

[www.fcsh.unl.pt/...maria-teresa-meireles.../filePressClip](http://www.fcsh.unl.pt/...maria-teresa-meireles.../filePressClip)

<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>

[http://hoc5.elet.polimi.it/new\\_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas\\_elearn2010.pdf](http://hoc5.elet.polimi.it/new_hocsite/media/PDF/Pubblications/DiBlas_elearn2010.pdf)

<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:437819/FULLTEXT01.pdf>

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9314/1/Comunica%C3%A7%C3%A3oIntercultural-2008-introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>

### **Páginas Web de ensino online de Português:**

Instituto Camões:

<http://cvc.instituto-camoes.pt>

<http://cvc.instituto-camoes.pt/traduzir/wordnet.html>

Canal Extremadura TV:

<http://www.canalextremadura.es/tv/entretenimiento/falamos-portugues>

E.O.N. Escrita Criativa:

<http://escritacriativaonline.net/sobre/>

### **Páginas Web de contos em português:**

Catalivros: [www.catalivros.org](http://www.catalivros.org)

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa: [www.cplp.org](http://www.cplp.org)



## **ANEXOS**

## Anexo I: Os contos das “Incríveis histórias do Sr. Nuno

Neste anexo apresenta-se uma amostra dos cinco Contos escritos pelo autor deste Trabalho de Projeto, José Ignacio Alvarez Corral (Natxo Arteta):



Figura A1.I - Conto: “ A incrível história do Sr. Nuno” (Natxo Arteta, 1965)

### O louco carrinho do Sr. Nuno.

Não tinham ainda passadas as dez da manhã, quando o Sr. Nuno recebeu uma chamada misteriosa no seu telefone. Era uma voz suave, doce e pausada, que perguntava se seria possível encarregar um bolo de chocolate especial para um acontecimento especial. Nem sabemos sequer, o qual era o acontecimento. O Sr. Nuno, com a sua habitual tranquilidade, aceitou a encomenda misteriosa e começou a sua elaboração. Numa altura dada, reparou que tinha-se esquecido do ingrediente principal, o chocolate. Assim, saiu da pastelaria para o comprar e deixou a massa dentro do carrinho que utilizava para trasladar os bolos. Era uma manhã de verão, estava muito calor esse dia, e nem sem moviam as folhas dos árvores. De repente, o carrinho começou a mover-se, sozinho, sem uma direção determinada, e desta forma começou a girar e girar, de cada vez mais rápido, até que do chão começou a sair fumo, e mais fumo. O Sr. Nuno estava a voltar nesse instante da loja do chocolate, e ao passar diante da sua própria pastelaria, nem reparou no fumo que sala do carrinho, que nesse instante saiu velozmente disparado sem um destino determinado. O pacote de chocolate do Sr. Nuno, começou a derreter-se no momento em que tinha-

se encontrado com o carrinho, e poder-se-ia dizer que ainda a cor estava a mudar. Nesse momento, e com o chocolate mutante nas mãos, o Sr. Nuno decidiu tomar um café, um desses cafés longos, que requer muita paciência e tranquilidade. Sentou-se numa cadeira que tinha experimentado vidas melhores, e subitamente, começou a mover-se em ziguezague. O Sr. Nuno achou a situação divertida, e continuou com o seu café. Passados três minutos, a cadeira tinha-se encontrado com o carrinho, que com um olhar como perdido, e com aspecto mareado perguntou pelo chocolate. O Sr. Nuno reparou que ainda tinha o chocolate nas suas mãos, e deu-lhe a metade. Mas a massa que estava dentro do carrinho tinha crescido tanto que o próprio carrinho, nem sequer podia colher o chocolate, e sem saber muito bem porquê, a massa começou a crescer, e depois a brincar, e depois a dançar, e depois cresceu mais e mais, e ainda mais, sim, até que converteu-se num imenso bolo de nata. O Sr. Nuno, como sempre, achou tudo normal, e com muita tranquilidade bebeu o seu café interminável, e depois entregou ao cliente da encomenda misteriosa, o bolo que era mesmo um carrinho mais que um bolo.

Natxo Arteta

### El loco carrito del Sr. Nuno

No habían pasado aún las diez de la mañana cuando el Sr. Nuno recibió una llamada telefónica misteriosa. Era una voz suave, dulce y pausada, que preguntaba si sería posible encargar un pastel de chocolate especial para un acontecimiento especial. Ni siquiera sabemos cual era el acontecimiento especial. El Sr. Nuno, con su tranquilidad habitual, aceptó el encargo misterioso y comenzó su elaboración. En un momento dado, se dio cuenta de que se había olvidado del ingrediente principal, el chocolate. Así, salió de la pastelería para comprarlo y dejó la masa dentro del carrito que utilizaba para llevar los pasteles. Era una mañana de verano, y ese día hacía tanto calor que ni se movían las hojas de los árboles. De repente, el carrito comenzó a moverse solo, sin una dirección determinada, y entonces empezó a girar, y girar, cada vez más rápido, hasta que del suelo comenzó a salir humo, y más humo. El

derretirse justo en el momento en que se cruzó con el carrito, y se diría que incluso cambió de color. En ese momento, y con el chocolate mutante en las manos, el Sr. Nuno decidió tomarse un café, de esos cafés largos, que requieren de mucha paciencia y tranquilidad. Se sentó en una silla, que por cierto, había tenido vidas mejores, y subitamente comenzó a moverse en zig-zag. Al Sr. Nuno le pareció una situación divertida, y continuó con su café. Pasados tres minutos, la silla se encontró con el carrito, que con una mirada perdida, y con aspecto mareado, preguntó por el chocolate. El Sr. Nuno reparó que aún tenía el chocolate entre sus manos, y le dio la mitad. Pero la masa que había dentro del carrito había crecido tanto, que no alcanzaba a coger el chocolate. Sin saber muy bien por qué, la propia masa empezó a crecer y después a saltar, y después a bailar, y después creció más y más, y aún más, si,

### take a cake



Figura AI.II - Conto “O louco carrinho do Sr. Nuno” (Natxo Arteta, 1965)

### A estranha bicicleta do Sr. Nuno

Aquela foi uma manhã especial e luminosa, com um ar de primavera, e com um som muito suave, melódico, que vinha da voz do Sr. Nuno, quem gostava de cantar quando estava a fazer os seus bolos e os seus pasteis. Cantava fados e tudo. Havia no ambiente um cheiro doce que saía da pastelaria do Sr. Nuno, e como todas as sextas-feiras, a Sra. Margarida passava com a sua bicicleta amarela e saudava-o desde fora ao passar pela rua Liberdade. Mas aquela manhã, o Sr. Nuno estava muito atarefado pois tinham-lhe encarregado um bolo especial que devia estar entregue ao meio dia. Desta vez, a Sra. Margarida, que era reformada e não tinha nem pressa, nem nada, decidiu ajudar ao Sr. Nuno. Baixou da sua bicicleta, desceu-a ao lado da bicicleta do Sr. Nuno e entrou na pastelaria. A bicicleta da Sra. Margarida tinha um estilo clássico, com muita personalidade, e as pessoas que a conheciam acreditavam que era uma bicicleta mágica e que fazia coisas surpreendentes. Ao fim, finalizaram o bolo especial, e com toda pressa, e num salto quase de circo, o Sr. Nuno colheu a sua bicicleta e saiu rápido para fazer a entrega da encomenda. Não tinham passado nem dois minutos quando a bicicleta começou a mudar de

cor, e depois de tamanho, e depois até mudou de estilo. O Sr. Nuno, que era muito despistado nem sequer sentia as mudanças que estavam a produzir-se na bicicleta. Passados já dez minutos, reparou na presença de uma paisagem estranha, diferente. Pensou que tinha pedalado muito rápido e que tinha ultrapassado o endereço. De repente, o bolo que levava, tinha-se transformado num rato azul, que falava e falava sem parar, e sem sentido. O Sr. Nuno somente queria entregar o bolo, mas agora não tinha um bolo, tinha um rato. Nessa altura, o Sr. Nuno começou a cantar, sem saber muito bem porquê, mas desta vez, com o som da sua canção, a bicicleta começou a mudar mais uma vez, e assim, o rato já não foi mais um rato, e chegou à pastelaria sem pedalar nem uma vez. A Sra. Margarida esperava-o na porta, e com um grande sorriso explicou-lhe que tinha colhido a bicicleta errada, e que sendo assim, a sua bicicleta não gostava nada das viagens rápidas, gostava da vida mais devagar, e ficava aborrecida e então fazia coisas estranhas. Como sempre, o Sr. Nuno achou tudo normal, e quis convidar a almoçar à Sra. Margarida, que nesse momento tinha já desaparecido.

Natxo Arteta

### La extraña bicicleta del Sr. Nuno

Aquella fue una mañana especial y luminosa, con un aire de primavera, y con un sonido muy suave, melódico, que venía de la voz del Sr. Nuno, al que le gustaba cantar cuando hacía sus tartas y sus pasteles. Cantaba fados y todo. Había en el ambiente un olor dulce que salía de la pastelería del Sr. Nuno, y como todos los viernes, la Sra. Margarita, pasaba con su bicicleta amarilla, y le saludaba desde fuera al pasar por la calle Libertad. Pero aquella mañana, el Sr. Nuno estaba muy atareado, pues le habían encargado un pastel especial que debía entregar al mediodía. Esta vez, la Sra. Margarita decidió ayudarle, se bajó de su bicicleta, la aparcó al lado de la del Sr. Nuno, y entró en la pastelería. La bicicleta de la Sra. Margarita tenía un estilo propio, con mucha personalidad, y las personas que la conocían, aseguraban que era una bicicleta mágica e que hacía cosas sorprendentes. Al fin, terminaron el pastel especial, y a toda prisa, y en un salto casi de circo, el Sr. Nuno se subió a su bicicleta y salió raudo y veloz para hacer la entrega de su pedido. No habían pasado ni dos minutos cuando la bicicleta del Sr. Nuno comenzó a cambiar de color, y después de tamaño, y después hasta cambió

de estilo. El Sr. Nuno, que era muy despistado ni siquiera se había dado cuenta de los cambios que se estaban produciendo en la bicicleta. Pasados diez minutos, reparó en que el paisaje era extraño, diferente. Pensó que había pedalado muy rápido y que se había pasado la dirección a la que iba. De repente, el pastel que llevaba se había transformado en un ratón azul, que hablaba y hablaba sin parar, y sin sentido. El Sr. Nuno quería entregar el pastel, pero ahora no tenía un pastel, tenía un ratón. En ese momento, y sin saber muy bien por qué, comenzó a cantar, pero esta vez, con el sonido de su canción, la bicicleta comenzó a cambiar de nuevo, y así, el ratón dejó de ser un ratón, y llegó a la pastelería sin pedalar ni una sola vez. La Sra. Margarita le esperaba en la puerta, y con una gran sonrisa, le explicó que había elegido la bicicleta equivocada, y que además, a su bicicleta no le gustaban nada los viajes rápidos, le gustaba más la vida tranquila, y se había enfadado mucho, y por eso hacía cosas extrañas. Como siempre, al Sr. Nuno le pareció todo normal, y quiso invitar a la Sra. Margarita a almorzar, pero para entonces ya había desaparecido.

Natxo Arteta

Colectión Sr. Nuno recordables ©Take a cake. Todos los derechos reservados



Figura AI.III - Conto: “A estranha bicicleta do Sr. Nuno”, (Natxo Arteta, 1965)

### O Sr. Nuno e o Pinguim

Ouvia-se ao longe o doce som das ondas do mar. O Sr. Nuno estava a fazer um descanso à beira do mar. Tumbado com os olhos concentrados no passo das nuvens. Havia nuvens de muitas formas diferentes, e umas encontravam-se com as outras e faziam desenhos incríveis. Assim, o Sr. Nuno estava a passar um tempo de descanso num domingo da tarde, num mês de verão qualquer de um lugar de verão qualquer. A calma era total, e o Sr. Nuno começava a sentir-se um bocadinho adormecido. Ao passar a terça nuvem, quase ficou dormido. Mas nesse instante, para a quando os seus olhos estavam prontos a fechar-se, uma onda no horizonte começou a mover-se mais rápida que as outras, e pouco a pouco, a onda crescia e crescia, até converter-se numa grande onda, gigante. O Sr. Nuno achou tudo normal, como sempre, mas desta vez, havia uma coisa que chamou-lhe poderosamente a sua atenção. Na crista da onda, havia uma estranha figura que parecia fazer surf, e que vozeava sons incompreensíveis. Nem sequer o Sr. Nuno podia adivinhar o que se tratava. Assim, de repente, a onda chegou à beira do mar e parou-se aos pés do Sr. Nuno. Nesse instante, um pinguim muito falador, baixou-se da onda e apresentou-se-lhe, não sem antes, despedir-se da onda que com um gesto reverencial, voltou para o mar. O pinguim era um tipo muito singular. Vestia uma camisola com flores tropicais e portava no colo um grande relógio

muito antigo. Falava sem parar. O Sr. Nuno apresentou-se, embora que não estivesse muito certo de estar a sonhar desperto. Achava fascinante a possibilidade de falar com alguém, e ainda mais com um pinguim. Aquela tarde estava a decorrer de uma forma muito peculiar. Ouvia-se, mais uma vez, ao longe, o doce som das ondas do mar, e sentia-se o suave tacto da areia na pele. O pinguim numa altura dada perguntou-lhe pela hora. O Sr. Nuno olhou para o relógio que tinha o pinguim pendurado do seu colo, e disse: "são as 32 horas", "Ah", respondeu o pinguim, "então tenho chegado muito cedo". O Sr. Nuno estava como fascinado, tinha conhecido um pinguim falador. Assim, como o pinguim ainda tinha tempo, o Sr. Nuno convidou-lhe a um gelado de morangos. O pinguim aceitou o convite e os dois com dois gelados nas suas mãos, foram de volta para a beira do mar. Não falavam, somente olhavam as ondas passar, uma, duas, três, quatro, e assim, até que o sol começou a desaparecer no horizonte. O Sr. Nuno, depois de contar as ondas, ficou profundamente dormido, e quando acordou-se já era de noite fechada. O pinguim já não estava, e tinha-lhe deixado uma caixa que dizia assim: "A Caixa Mágica dos Contos". O Sr. Nuno não foi capaz de resistir-se e abriu a caixa, e ali dentro, esperava-lhe o pinguim, mas desta vez vestido como um mago. Convidou-lhe a entrar e o Sr. Nuno, sem nem sequer pensar, entrou...

Natxo Arteta

### El Sr. Nuno y el Pinguino

Se escuchaba a lo lejos el dulce sonido de las olas del mar. El Sr. Nuno estaba descansando a la orilla, tumbado, concentrado viendo pasar las nubes. Había nubes de muchas formas diferentes, y unas se encontraban con otras y formaban dibujos increíbles. Así, el Sr. Nuno pasaba un rato de descanso un domingo por la tarde, de un verano cualquiera, de un lugar de verano cualquiera. La calma era total, y el Sr. Nuno comenzaba a sentirse un poco somnoliento. Al pasar la tercera nube, casi se quedó dormido. Pero en ese instante, cuando estaba ya a punto de cerrar los ojos, una ola en el horizonte, comenzó a moverse más rápido que las demás, y poco a poco la ola crecía, y crecía, y crecía, hasta convertirse en una gran ola gigante. Al Sr. Nuno le pareció todo normal, como siempre, pero esta vez, había algo que le llamó poderosamente la atención. En la cresta de la ola había una figura que parecía hacer surf, y que emitía unos sonidos incompreensibles. Ni siquiera el Sr. Nuno podía adivinar de qué se trataba. Así, de repente, la ola llegó a la orilla del mar y se paró ante los pies del Sr. Nuno. En ese momento, un pinguino muy parlanchín se bajó de la ola y se le presentó, no sin antes despedirse de la ola, que con un gesto reverencial, volvió al mar. El pinguino era un tipo muy singular. Vestía una camisa con flores tropicales y llevaba colgado del cuello un reloj muy antiguo. Hablaba sin parar. El Sr. Nuno se presentó,

aunque no estuviera muy seguro de estar soñando desperto. Le parecía fascinante la posibilidad de hablar con alguien, aunque fuera un pinguino. Aquella tarde estaba transcurriendo de una forma muy peculiar. Se escuchaba de nuevo a lo lejos, el dulce sonido de las olas del mar y el suave tacto de la arena en la piel. En un momento dado, el pinguino le preguntó la hora. El Sr. Nuno miró hacia el reloj que el pinguino llevaba colgado del cuello, y respondió: "son las 32 horas". "Ah", respondió el pinguino, "entonces he llegado muy pronto". El Sr. Nuno estaba como fascinado, pues había conocido a un pinguino hablador. Así, como el pinguino aún tenía tiempo, el Sr. Nuno le invitó a un helado de fresas. El pinguino aceptó la invitación, y con los dos helados en la mano, se fueron de nuevo hacia la orilla del mar. No hablaban, solamente contaban las olas del mar, una, dos, tres, cuatro, y así hasta que el sol comenzó a desaparecer en el horizonte. El Sr. Nuno, después de contar las olas, se quedó profundamente dormido, y cuando se despertó, ya era de noche cerrada. El pinguino ya no estaba, y le había dejado una caja que decía así: "La Caja Mágica de los Cuentos". El Sr. Nuno no fue capaz de resistirse y abrió la caja, y allí dentro le esperaba el pinguino, pero esta vez, iba vestido como un mago. Le invitó a entrar, y el Sr. Nuno, sin pensarlo, entró...

Natxo Arteta

Email: [takeacake.info@gmail.com](mailto:takeacake.info@gmail.com) [www.takeacake.mycomanidia.com](http://www.takeacake.mycomanidia.com)  
Las increíbles historias del Sr. Nuno. Colección Sr. Nuno recortables ©Take a cake®. Todos los derechos reservados.

### take a cake



Figura ALIV - Conto: "O Sr. Nuno e o Pinguim", (Natxo Arteta, 1965)

**Figura AI.V - Conto: “O Sr. Nuno, o Pinguim e a Caixa Mágica dos Contos”,  
(Natxo Arteta, 1965)**

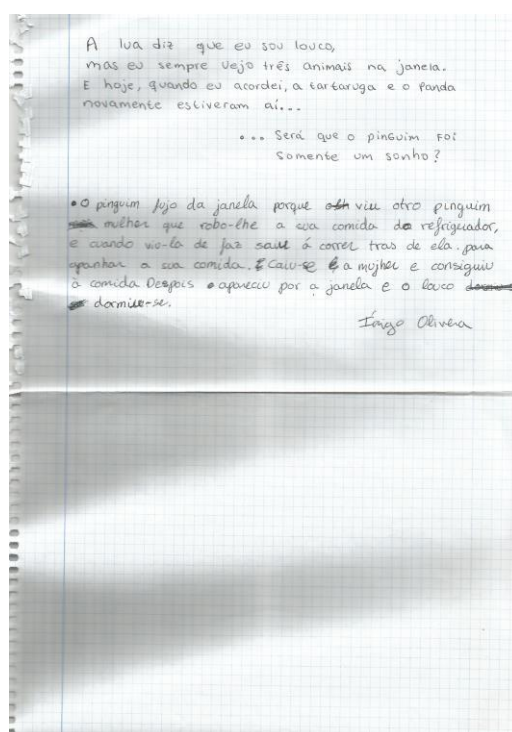
Todos estes contos podem ser encontrados no site: [www.takeacake.eu](http://www.takeacake.eu)

O conto virtual pode ser descarregado no site: <https://srnuno.itch.io/os-mundos-do-sr-nuno>

## Anexo II: Imagens dos contos escritos pelos participantes do projeto

São apresentadas neste Anexo II algumas das imagens dos contos escritos pelos estudantes participantes neste projeto e alguns dos correios electrónicos enviados ao Sr. Nuno.

Nota do autor: Algumas das imagens foram também utilizadas num projeto de investigação – ação do autor deste Trabalho de Projeto para o Mestrado em Expressão Gráfica e Audiovisual (MEGA), da Universidade Aberta (Portugal). O dono legal das imagens é o próprio autor e foram utilizadas como documento gráfico.



**Figura AII.I - Imagem de um conto escrito por uma aluna de Português A2. UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**

(Edgar): o pinguim colega do sr. nuno era um mago aventureiro e um bonito dia, há muito tempo, decidiu converter-se numa bola de sabão para encher o mundo de distintos cheiros e ajudar às pessoas a cumpriros seus sonhos mais profundos. quando estava a voar encontrou-se com o sr. nuno e começaram a falar..

(Isabel) gostaria de ser pássaro para poder voar à todos confins do mundo! voar é sinónimo de liberdade! Dizia o sr. Nuno. O pinguim para almenter os sonhos do sr. Nuno, começa a contarle uma historia.

(Esther) era uma vez ... uma bolha de sabão voando em direção ao céu. Era uma bolha de sonhos e cheirava como o sonho da pessoa que a olhava. Esta bolha esteve a voar a cima de uma multidão de pessoas que esperam já voar num parque

(Luísa): todas as pessoas tentaram seguir: a bola de sabão imaginando o lugar de onde vinda o ao qual faria seu destino final, provavelmente alguns lugar frio. A tv começou a transmitir o programa em vivo, usando helicópteros seguindo a bola -pinguim do sabão... é... apresentadora: apelaçãoda começa a relatar os sucesos.

(Milagros) : a bolha de sabão, brilhante e bonita... movendo-se lentamente.. despertou a admiração de quem olhou para ela...as crianças nervosas, olha, olha, eles gritavam..lé lindo!,... as pessoas olhavam e suspiram...entre as pessoas...há um bem conhecido todos nós...que sorrindo, sonhou e pensou, ¡! se eu pudesse voar !! suspiro a apresentadora...

(Natxo): e assim, sonhando, a bola de sabão começou a voar de um lugar para o outro, sem uma direção definida. numa altura dada, um cabeça salu da bola de sabão com uma bola de gelado de morangos na mão, era um pinguim, o colega mago do sr. nuno...

(Lóli): o pinguim, que tinha poderes mágicos e que era um amigo do sr. nuno, admirou-se da expectativa que tinha sido criada com as bolhas de sabão. então, ocorreu-lhe convidar todas as pessoas que gostariam de voar como bolhas de sabão também. O céu estava coverto de bolhas de sabão para voar com ritmo como um bando de pássaros para desenhar figuras no ar ... É esse o pinguim acabou com a historia e

(Mária): por uma vez deixaron para atrás seus loucos mundos e falaram do sentido da vida, do prazer de sentir, sonhar, voar, viajar... das sensações que pudemos experiênciar... daquela bolha de sabão que envolve a realidade da que vivemos...

María Teresa Verde Pujol

**Figura AII.II - Imagem de um conto escrito por uma aluna de Português A2. UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**

Você está a falar com o seu colega,

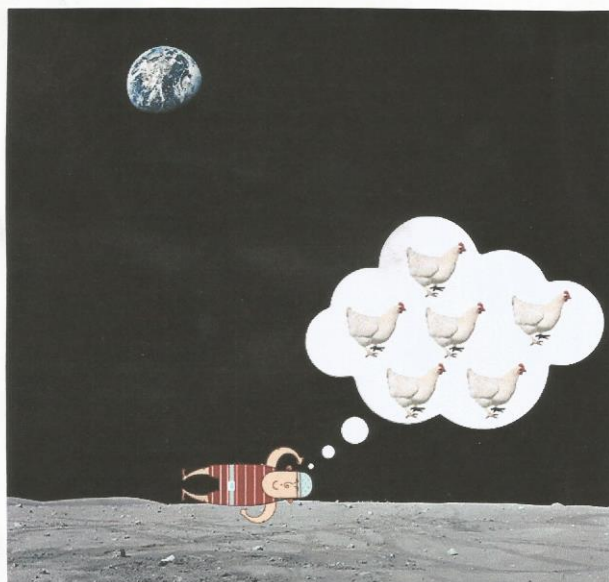
ele tem os cabelos com laranjas e uma <sup>face</sup> cara um pouco rara,

Gustam dos satélites, crateras e mares

O qual será o seu próximo lugar de férias?

O meu colega é o Sr. Nuno e nosso próximo lugar de férias é a lua.

O Sr. Nuno foi para a lua no ano passado e é por isso que ele tem este mapa da lua com suas crateras e mares e esta fotografia que ele fez.



( Esther )

**Figura AII.III - Imagem de um conto escrito por uma aluna de Português A2.  
UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**

### **Anexo III: Imagens de objetos criados pelos participantes com referências ao Sr. Nuno**

Nota do autor: Algumas das imagens foram também utilizadas num projeto de investigação – ação do autor deste Trabalho de Projeto para o Mestrado em Expressão Gráfica e Audiovisual (MEGA), da Universidade Aberta (Portugal). O dono legal das imagens é o próprio autor e foram utilizadas como documento gráfico.



**Figura AIII – I - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**



**Figura AIII – II - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**



**Figura AIII – III - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**



**Figura AIII – IV - Imagem de objetos sobre contos realizados pelos alunos de Português A2. UPM – Centro de Línguas (Universidade Politécnica de Madrid)**

### ***Anexo IV: Contos da Tradição Oral portuguesa***

Neste Anexo IV indica-se o endereço na internet para acesso aos contos da CPLP da tradição oral portuguesa que foram utilizados neste projeto.

Livro dos Contos Tradicionais da CPLP:

<https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=4547>